

PLANO DE ESCOLA



TRIÉNIO 2023-2026



I. ÍNDICE

PLANO DE ESCOLA	1
I. ÍNDICE	3
II. INTRODUÇÃO	4
III. CARATERIZAÇÃO DA UNIDADE ORGÂNICA	5
IV. IDENTIDADE DA UNIDADE ORGÂNICA	6
V. PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO E LINHAS ESTRATÉGICAS	10
VI. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA UNIDADE ORGÂNICA	20
VII. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA	29
VIII. PLANEAMENTO E GESTÃO CURRICULAR	37
IX. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS	55
X. AÇÕES/ATIVIDADES	59
XI. RECURSOS ESCOLARES	60
XII. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PLANO DE ESCOLA/PLANO ANUAL DE ATIVIDADES	62
XIII. ABREVIATURAS E SIGLAS	64

II. INTRODUÇÃO

O Plano de Escola é um documento essencial para a organização e funcionamento da Unidade Orgânica (UO); surge como um guia estratégico que define:

- a Identidade – Missão, Visão e Valores que orientam as ações e práticas da instituição;
- os Objetivos e Metas a alcançar a curto, médio e longo prazo;
- as Diretrizes Pedagógicas - orientações sobre metodologias de ensino, práticas pedagógicas, currículos e avaliações adotadas pela UO;
- o Plano de Ação - ações e estratégias a serem implementadas para alcançar os objetivos e metas estabelecidos.

O Plano de Escola torna-se num instrumento fundamental, garante da qualidade do ensino e do desenvolvimento integral dos alunos; torna-se ainda um promotor da transparência e da responsabilidade no que concerne a gestão escolar.

Assim sendo nele se integra:

- um necessário Diagnóstico da Realidade Escolar – com a análise do contexto em que a escola está inserida (aspetos sociais, económicos e culturais da comunidade) dos recursos físicos e humanos da mesma;
- a Participação da Comunidade Escolar - procurando envolver todos os membros da comunidade escolar na elaboração, implementação e avaliação do plano, com o intuito de promover uma gestão democrática e colaborativa;
- a Avaliação e Monitorização – um conjunto de procedimentos para acompanhar e avaliar a implementação do plano, viabilizando eventuais ajustes e melhorias contínuas.

O Plano de Escola é na sua essência um elemento congregador dos diversos documentos que norteiam a Unidade Orgânica.

III. CARATERIZAÇÃO DA UNIDADE ORGÂNICA

DENOMINAÇÃO

Escola Básica Integrada de Angra do Heroísmo

MORADA	Ladeira de S. Bento 9700-179 ANGRA DO HEROÍSMO		
TELEFONE	295 206 930	E-MAIL	ebi.angraheroismo@edu.azores.gov.pt

IDENTIFICAÇÃO DOS DIFERENTES ESTABELECIMENTOS DE ENSINO

EB1,2,3/JI Ciprião de Figueiredo (sede)

MORADA	Ladeira de S. Bento 9700-179 ANGRA DO HEROÍSMO		
TELEFONE	295 206 930	E-MAIL	ebi.angraheroismo@edu.azores.gov.pt

EB1,2,3/JI Ciprião de Figueiredo (Carreirinha)

MORADA	Carreirinha, 15 9700-179 ANGRA DO HEROÍSMO		
TELEFONE	295 206 933	E-MAIL	EBIAH.Carreirinha@edu.azores.gov.pt

EB1/JI da Ribeirinha

MORADA	Rua da Escola, 11 9700-442 ANGRA DO HEROÍSMO		
TELEFONE	295 662 155	E-MAIL	EBIAH.Ribeirinha@edu.azores.gov.pt

EB1/JI de S. João de Deus

MORADA	Rua do Farroco 9700-208 ANGRA DO HEROÍSMO		
TELEFONE	295 628 150	E-MAIL	EBIAH.SJDeus@edu.azores.gov.pt

EB1/JI Infante D. Henrique

MORADA	Alto das Covas 9700-220 ANGRA DO HEROÍSMO		
TELEFONE	295 212 995	E-MAIL	EBIAH.Infante@edu.azores.gov.pt

IV. IDENTIDADE DA UNIDADE ORGÂNICA

- **HISTÓRIA**

Angra do Heroísmo fundada no séc. XV, teve ao longo dos tempos um papel crucial e estratégico em decisivos momentos da História de Portugal. Elevada a categoria de cidade em 1534 desenvolveu-se de forma peculiar, garante do galardão que lhe foi atribuído pela UNESCO em 1983 de cidade Património Mundial.

É nesta cidade que se insere a Escola Básica Integrada de Angra do Heroísmo, instituição que tem a sua origem no ano de 1968, com a criação da antiga Escola Preparatória Ciprião de Figueiredo, assim designada em homenagem a um dos heróis da resistência contra os espanhóis. Esta escola compartilhou as suas instalações com o antigo Liceu Nacional de Angra do Heroísmo, até outubro de 1983, passando então a ter instalações próprias. A escola resultou de sucessivas transformações da antiga Escola Preparatória Ciprião de Figueiredo com a integração da Escola de Educação Especial de Angra do Heroísmo e dos estabelecimentos da Área Escolar de Angra do Heroísmo.

Atualmente a Escola Básica integrada de Angra do Heroísmo assegura o funcionamento da Educação Pré-escolar, do Ensino Básico e da Educação Extraescolar da sua área pedagógica: freguesias da Sé, Conceição, Ribeirinha, São Bento e Santa Luzia. Para além destas freguesias, e no que respeita ao 2º e 3º ciclos, a escola passou a acolher, também, parte dos alunos provenientes das freguesias de Santa Barbara, Cinco Ribeiras, São Bartolomeu (Pesqueiro), S. Mateus (zona ribeirinha) e Posto Santo.

A EBIAH, engloba a EB1,2,3/JI Ciprião de Figueiredo (Sede e Carreirinha) com Pré-Escolar e os três ciclos do Ensino Básico e, três Estabelecimentos de Ensino de Educação Pré-escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico, a saber: EB1/JI da Ribeirinha, EB1/JI Infante D. Henrique e EB1/JI de São João de Deus.

No momento presente, a EBIAH adota três Patronos: Ciprião de Figueiredo, patrono da Escola Sede/Carreirinha; Infante D. Henrique, desde sempre, patrono da EB1/JI Infante D. Henrique e São João de Deus patrono da EB1/JI São João de Deus.

- **MISSÃO**

Educar, socializar e qualificar os alunos, implicando-os nas suas aprendizagens, no seu desenvolvimento pessoal e no respeito pela igualdade de oportunidades.

Tendo em conta a missão da escola, é decisivo inculcar princípios e valores associados a uma cidadania ativa, dotando os alunos de ferramentas para o sucesso educativo e profissional, bem como para a aprendizagem ao longo da vida, formando, deste modo, cidadãos conscientes e solidários. Neste contexto, a escola assume também um compromisso com a internacionalização, promovendo a participação em projetos europeus que reforçam a abertura ao mundo, a partilha de boas práticas e a valorização da diversidade cultural.

- **VISÃO**

A EBIAH pretende desenvolver-se como uma Unidade Orgânica de referência, promovendo o sucesso académico e profissional dos seus alunos e garantindo um elevado grau de satisfação das suas famílias. Isto será alcançado através da qualidade do seu ambiente humano interno, das relações externas e da sua estratégia de internacionalização, da valorização dos seus profissionais e das suas instalações.

- **VALORES**

Assumir na cultura da Unidade Orgânica os seguintes fundamentos morais e éticos:

- Liberdade e justiça;
- Igualdade e inclusão;
- Cidadania e participação;
- Responsabilidade e integridade;
- Excelência e exigência;
- Curiosidade, reflexão e inovação.

- **LEMA**

"Educação para Todos, Caminho para o Futuro"

- **PERFIS – ALUNO, DOCENTE E PESSOAL DE AÇÃO EDUCATIVA**

PERFIL DO ALUNO

Na senda do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, o aluno da EBIAH deve ser detentor de várias competências que o ajudem a singrar num mundo caracterizado por súbitas transformações tecnológicas, sociais e culturais. Deste modo, o aluno deverá ter: **autonomia**, sendo capaz de procurar recursos que respondam às suas necessidades e preferências individuais e que lhe permitam aprender ao seu próprio ritmo; **pensamento crítico e criativo**, pois num ambiente onde a informação surge copiosamente e de forma caótica, a capacidade de analisar, interpretar e avaliar dados torna-se crucial. O desenvolvimento destas capacidades ajudá-lo-á a resolver problemas de forma criativa; **competências sociais e emocionais**, num mundo cada vez mais interligado e multicultural, é crucial que o aluno desenvolva competências sociais e emocionais como a empatia, a resiliência, a capacidade de trabalhar em equipa e a comunicação eficaz, uma vez que estas são fundamentais para o seu sucesso pessoal e profissional; **consciência global e sustentabilidade**, o aluno deve, ainda, participar, de forma ativa e construtiva, na sociedade em que se integra, como um cidadão consciente, capaz de contribuir positivamente para a sociedade e para o bem-comum.

PERFIL DO DOCENTE

O professor desta Unidade Orgânica deverá ter uma convicção profunda do seu papel na sociedade, reconhecendo a importância da educação no progresso da Humanidade. Deve ser um bom comunicador não só para que a transmissão de conhecimentos seja eficaz, mas para que, através do seu discurso e do seu exemplo pessoal, revele valores como a honestidade, a imparcialidade e a solidariedade. Por último, deve ser um modelo não só pelos valores que defende e pratica, mas também pelas competências sociais, éticas e afetivas que possui e o auxiliam a motivar os seus alunos rumo ao sucesso, contribuindo, deste modo, para formar seres humanos afetivos, confiantes em si e nos outros, e solidários.

PERFIL DO PESSOAL DE AÇÃO EDUCATIVA

O pessoal de ação educativa da EBIAH deverá ser um elemento ativo no desenvolvimento de ambientes educativos potenciadores do sucesso escolar e da promoção da cidadania, apoiando a organização, a gestão e a atividade socioeducativa da escola. No âmbito das respetivas funções, deve contribuir para a plena formação, bem-estar e segurança dos alunos; colaborando ativamente com

todos os intervenientes no processo educativo e participando na organização, realização e desenvolvimento regular das atividades prosseguidas na UO. Deve, ainda, cooperar e zelar pela preservação das instalações e equipamentos escolares e propor medidas de melhoramento e renovação. Finalmente, deve respeitar as diferenças culturais e outras de todos os membros da comunidade escolar, assim como a natureza confidencial da informação relativa às crianças e alunos e respetivos familiares e encarregados de educação.

- **COMUNICAÇÃO E ARTICULAÇÃO COM A COMUNIDADE ESCOLAR/ DIVULGAÇÃO E INFORMAÇÃO**

A comunicação e articulação com a comunidade escolar, por forma a veicular informação geral e/ou individual efetua-se através de E-mail institucional, do Sistema de Gestão Escolar (SGE), comunicações de voz - telefone e/ou telemóvel – comunicações escritas – via CTT - bem como da página web da EBIAH.

Acrescem outras formas de contacto, materializadas na presença:

- de Pais/Encarregados de Educação em reuniões com o Diretor de Turma;
- de Pais/EEs com o Diretor de Turma em horário de atendimento;
- dos representantes dos Pais/EEs em reuniões de Assembleia, Conselho Pedagógico e Conselho de Turma Intercalar.

V. PRIORIDADE DE INTERVENÇÃO E LINHAS ESTRATÉGICAS

- **DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO**

PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA

PREOCUPAÇÕES	SUGESTÕES

(dados a retirar dos inquéritos a realizar no início do ano letivo 2025/26)

[PE Diagnóstico Estratégico](#)

CONTEXTO DA UO

POLÍTICOS

- A Secretaria Regional da Educação, Cultura e Desporto elaborou a Estratégia Educação Açores 2030, que estabelece as linhas gerais e metas a atingir, procurando aproximar a região dos indicadores nacionais e europeus ao nível da educação;
- Os períodos de instabilidade política comprometem o funcionamento da escola, nomeadamente no que se refere à disponibilidade atempada de recursos financeiros e humanos.

LEGAIS

- Todas as ações estão em linha com a legislação em vigor, nacional e regional.
- Assistiu-se à reformulação de elevado número de diplomas legais na área da educação, que implicaram um ajuste significativo no funcionamento da escola, no início do triénio.

SOCIAIS

- A quase maioria da população (49,8%) do concelho de Angra do Heroísmo tem como habilitação escolar máxima até ao 2º CEB;

- Face à diversidade de contextos socioculturais da unidade orgânica (rurais, urbanos), há que atender à diversidade, procurando promover a igualdade de oportunidades para todos os alunos;
- Existem várias instituições do concelho disponíveis para realizar parcerias e colaboração com a unidade orgânica.

ECONÓMICOS

- O rendimento *per capita* do concelho de Angra do Heroísmo está um pouco acima da média da Região Autónoma dos Açores.

TECNOLÓGICO:

- Tem havido uma aposta do Governo Regional na modernização do equipamento informático escolar;
- A aposta na utilização dos manuais digitais colocou novos desafios e alguns constrangimentos ao processo de ensino/aprendizagem.

AMBIENTAIS:

- As preocupações ambientais de proteção e gestão equilibrada de recursos são uma preocupação global da região, do país e da comunidade europeia, que a escola assume e procura ir ao encontro nas suas práticas e projetos.

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICO

AMEAÇAS

- Baixa demografia - redução do número de alunos;
- Elevada oferta educativa no concelho de Angra do Heroísmo - quatro Unidades Orgânicas e um Colégio Privado;
- Rede de transportes pouco flexível ao nível do ajuste de horários.

OPORTUNIDADES

- Autonomia e Flexibilidade Curricular;
- Adoção do modelo de Educação Inclusiva;
- Colaboração e parcerias com um número elevado de instituições públicas e privadas;
- Formação de *staff* em contexto internacional - Programa Erasmus+ Educação e Formação.

PONTOS FRACOS

Indisciplina na escola:

- Aumento significativo das medidas preventivas e sancionatórias aplicadas aos alunos;
- Número elevado de incidentes registados pelo Gabinete de Gestão de Conflitos;
- Fraco envolvimento da maioria dos pais/encarregados de educação.

Aproveitamento escolar:

- Resultados nas provas de aferição (REPA) abaixo das médias nacionais;
- Distância das taxas de aprovação relativamente ao que se perspetiva na Estratégia Educação Açores 2023, sobretudo ao nível do 2º CEB;
- Maior insucesso a ocorrer no 2º CEB;
- Diminuição do número de alunos com aproveitamento dentro dos níveis escolares mais elevados na passagem do 1º para o 2º CEB;
- Maior insucesso na disciplina de Matemática no 2º e 3º CEB;
- Reduzida articulação vertical entre os vários ciclos de escolaridade;
- Falta de métodos e hábitos de estudo dos alunos;
- Elevado número de alunos em percursos curriculares diferenciados;
- Número de agregados familiares com dificuldades económicas: a maioria dos

PONTOS FORTES

Indisciplina na escola:

- Continuidade do Gabinete de Gestão de Conflitos para intervir e monitorizar a indisciplina na escola;
- Criação da Equipa e Plano de Prevenção e Combate ao *Bullying Ciberbullying*;
- Estratégia para a Cidadania com atividades diversificadas e elevada adesão da comunidade escolar;
- Intervenção da Cáritas na EB1/JI de S. João de Deus e EB1/JI da Ribeirinha, incidindo na promoção de competências socio-emocionais, resolução de conflitos e ligação com as famílias;

Aproveitamento escolar:

- Oferta formativa diversificada, de modo a dar resposta aos diferentes perfis de alunos;
- Detecção e intervenção precoce de dificuldades no âmbito da linguagem/literacia emergente através de projetos no pré-escolar e 1º ano de escolaridade;
- Implementação de diferentes modalidades de apoio educativo nos vários ciclos de ensino;
- Continuidade do apoio especializado aos alunos com dificuldades de aprendizagem significativas no contexto da implementação do modelo da educação inclusiva;
- Biblioteca escolar, integrada na Rede Regional de Bibliotecas Escolares, com atividades diversificadas e elevada adesão da comunidade escolar;

alunos (54,6%) beneficia de Auxílios Económicos Diretos (AED) da Ação Social Escolar (ASE) dos quais 19% têm 1º escalão e/ou são beneficiários de RSI.

Recursos humanos:

- Elevado número de Assistentes Operacionais a exercer funções com condições de saúde limitativas ou em situação de impossibilidade de trabalhar por atestado médico;
- Número de docentes especializados e de apoio abaixo das necessidades detetadas;
- Redução do número de psicólogos no SPO;

Recursos Materiais:

- Limitações financeiras no orçamento da escola;
- Insuficiência de verbas para aquisição de materiais;
- Rede de internet com limitações;
- Degradação e desadequação de equipamentos (quadros de giz, mobiliário), edifícios e/ou espaços da unidade orgânica (ginásio, pátios das escolas).

- Existência do Gabinete de Mediação Escolar - Programa EPIS, com acção no 2º e 3º ciclos;
- Plano de Combate à Exclusão Social e de Prevenção do Abandono Escolar.

Recursos humanos:

- A disponibilização de recursos humanos para: diferentes modalidades de apoio educativo, apoio especializado e Programa Epis e SPO;
- a abertura de vagas ao nível do 3º ciclo, contribuindo para a estabilização do quadro de escola;

Recursos Materiais:

- Candidaturas a projetos para aquisição de materiais e transporte para visitas de estudo (ex: My Angra);
- quadros interativos (ainda que em número reduzido);
- substituição de equipamento informático.

• **PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO**

P1 - Melhorar os resultados escolares nos 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico (CEB) (**A**);

P2 - Melhorar o ambiente escolar no Ensino Pré-Escolar (EPE), 1º, 2º e 3º CEB (**B**);

• **ESTRATÉGIA**

DECLARAÇÃO ESTRATÉGICA

Propõe-se esta Unidade Orgânica - priorizadas que estão as áreas de intervenção - a trabalhar de forma colaborativa e transparente, num ambiente escolar positivo e envolvendo todos os membros da comunidade escolar, com o intuito de alcançar a excelência académica e melhor preparar os nossos alunos para os desafios futuros.



OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INDICADORES DE DESEMPENHO	METAS	ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEIS	DURAÇÃO
A.1 Promover a sequencialidade coerente e estruturada - articulação curricular vertical - entre a Educação Pré-Escolar e Ciclos de Ensino Básico de forma a garantir o desenvolvimento das aprendizagens essenciais e das áreas de competência do Perfil dos alunos;	<ul style="list-style-type: none"> - Atas de conselhos de turma. - Atas de Departamento Curricular. - Análise dos resultados da avaliação. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Contribuir para minorar a discrepância de resultados entre ciclos e em cada disciplina. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover a reflexão em anos terminais/anos iniciais de ciclo nas disciplinas onde se observa maior discrepância. 	<ul style="list-style-type: none"> ▫ Conselho Pedagógico ▫ Departamentos Curriculares 	Triénio
A.2 Planificar e executar a articulação horizontal de competências específicas e conteúdos, desenvolvendo projetos com características interdisciplinares e transdisciplinares;	<ul style="list-style-type: none"> - Análise das planificações. - Planificação/Relatório do PAA. - Relatório da EECE. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover a interdisciplinaridade através da participação em atividades conjuntas que contemplem conteúdos programáticos comuns. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realizar reuniões de planificação. ▪ Desenvolver projetos/atividades no âmbito das disciplinas e/ou da Educação para a Cidadania. ▪ Promover o trabalho colaborativo. 	<ul style="list-style-type: none"> ▫ Departamentos Curriculares ▫ Conselhos de turma ▫ Coordenador da EECE. 	Anual
A.3 Desenvolver práticas de reflexão e planificação em grupo, no sentido de diversificar metodologias, elaborar critérios de avaliação e partilhar materiais.	<ul style="list-style-type: none"> - Planificações anuais e critérios de avaliação. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Diversificar as metodologias de ensino. ▪ Promover práticas de avaliação diversificada. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realizar reuniões de departamento/ grupo disciplinar. 	<ul style="list-style-type: none"> ▫ Conselho Pedagógico ▫ Departamentos Curriculares/grupo disciplinar 	Final e início de cada ano letivo





<p>A.4 Informar os alunos e os Pais/ Encarregados de Educação sobre as modalidades de avaliação e critérios aprovados;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Atas de departamento; - Página Web da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dar a conhecer aos encarregados de educação e alunos os critérios e modalidades de avaliação. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Publicar na página web da escola os critérios de avaliação e informar os alunos no início do ano letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> ▫ Docentes de todos os departamentos curriculares ▫ Equipa responsável pela página Web. 	<p>Início de cada ano letivo</p>
<p>A.5 Adequar sistematicamente, as práticas pedagógicas em função da avaliação formativa e atender às dificuldades, dos alunos, utilizando estratégias diversificadas que vão ao encontro do perfil de cada aluno;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Análise/monitorização das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão mobilizadas. - Análise das taxas de sucesso. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Diversificar práticas pedagógicas e estratégias, adequadas à diversidade de desempenho dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Discutir em Conselho de Turma as estratégias a implementar para cada aluno. ▪ Solicitar a colaboração da EMAEI e do SPO. 	<ul style="list-style-type: none"> ▫ Docentes de todos os departamentos curriculares ▫ EMAEI, ▫ Serviço de Psicologia Orientação. 	<p>Anual</p>
<p>A.6 Desenvolver percursos formativos de cariz vocacional ou profissionalizante promovendo a inclusão e o combate ao insucesso escolar;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Número de turmas em percursos formativos alternativos. - Análise das taxas de sucesso. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reduzir o insucesso e o abandono escolar no 2º e 3º ciclos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar os alunos com perfil para integrar turmas de percursos alternativos formativos ao longo do ano letivo. ▪ Sensibilizar os EE para a importância destes percursos. ▪ Elaborar propostas de turmas de percursos formativos de cariz vocacional ou profissionalizante. 	<ul style="list-style-type: none"> ▫ Conselho Executivo ▫ Conselho Pedagógico ▫ Conselhos de Turma ▫ EMAEI ▫ SPO ▫ DREAE 	<p>Anual</p>
<p>A.7 Valorizar o papel do Diretor de turma como intermediário privilegiado na ligação entre a escola e a família;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Auscultação dos pais/EE acerca do desempenho do DT. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fortalecer a ligação entre a escola e a família. ▪ Promover um ambiente educativo, mais colaborativo e eficaz. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Atribuir a mesma direção de turma ao mesmo DT até ao final do ciclo. 	<ul style="list-style-type: none"> ▫ Conselhos Executivo ▫ Conselho Pedagógico ▫ Conselhos de turma 	<p>Anual</p>





<p>A.8 Sensibilizar os Pais/ EE para o acompanhamento dos educandos;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Percentagem de pais que participam em reuniões escolares e entrega de avaliações. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumentar a participação dos pais /EE na vida escolar dos seus educandos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Enviar informação regularmente com atualizações sobre o progresso escolar. ▪ Sugerir estratégias de acompanhamento aos EE no apoio aos respetivos educandos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▫ Diretores de turma ▫ EPIS ▫ Professor Tutor ▫ SPO 	<p>Anual</p>
<p>A.9 Implementar e monitorizar uma rede articulada de apoios e complementos educativos;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Relatório dos apoios. - Atas de conselhos de turma. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Colmatar dificuldades identificadas nas disciplinas com maior insucesso. ▪ Promover o desenvolvimento das competências pessoais e sociais que contribuem para o sucesso escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar, atempadamente, os alunos com necessidade de apoio. ▪ Disponibilizar apoio educativo, pontual, sistemático e especializado. 	<ul style="list-style-type: none"> ▫ Conselho Executivo ▫ Conselho Pedagógico ▫ Conselho de Turma ▫ Professores de apoio ▫ EMAEI ▫ EPIS ▫ SPO 	<p>Anual</p>
<p>A.10 Desenvolver atividades de enriquecimento e complemento curricular, intercâmbio nacional ou internacional, que valorizem diferentes saberes e culturas, envolvendo toda a comunidade educativa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Número de atividades de enriquecimento e complemento curricular disponibilizadas. - Número de projetos Erasmus+, eTwinning, PAA, Biblioteca escolar, Clubes. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Proporcionar aos alunos e à comunidade educativa em geral, aprendizagens significativas em contextos diversificados. ▪ Promover uma imagem própria e valorizada da escola junto da comunidade educativa 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sensibilizar toda a comunidade para participar nas iniciativas de índole diversa. Disponibilizar recursos humanos/materiais afetos às diversas iniciativas. ▪ Divulgar na página Web e redes sociais as atividades promovidas pela escola. 	<ul style="list-style-type: none"> ▫ Conselho Executivo ▫ Coordenadores (Erasmus, Biblioteca, eTwinning, Clube de Robótica, Clube desportivo). ▫ Entidade formadora <i>Delphinus delphis</i> ▫ Departamentos curriculares 	<p>Anual</p>



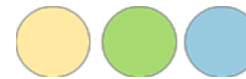


<p>A.11 Disponibilizar um Plano de Formação Creditada considerando o pessoal docente não docente e EE</p>	<p>- Número de formações creditadas / não creditadas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dotar docentes e não docentes de novas competências. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Auscultar as necessidades de formação do pessoal docente e não docente. ▪ Divulgar as formações promovidas pela entidade formadora. 	<ul style="list-style-type: none"> ▫ Entidade formadora <i>Dephinus delphis</i> ▫ Outras entidades formadoras ▫ Departamentos Curriculares 	<p>Anual</p>
<p>A.12 Estabelecer parcerias com entidades diversas, no sentido de potenciar a ação educativa da UO no âmbito do plano de educação para a saúde, da prevenção de absentismo e abandono escolar e no apoio e combate à exclusão social.</p>	<p>- Número de protocolos estabelecidos com as diversas entidades.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aproximar a escola da comunidade onde se insere. ▪ Reduzir as taxas de absentismo e abandono escolar. ▪ Garantir apoio a alunos carenciados. ▪ Proporcionar aos alunos o contacto direto com o mercado de trabalho. ▪ Dotar os alunos de competências específicas das diversas áreas de formação. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover sessões de sensibilização, informativas e rastreios. ▪ Proporcionar atividades de enriquecimento curricular fora do espaço escolar (equitação terapêutica; atividades aquáticas; oficina de culinária). ▪ Garantir a realização de formação prática em contexto de trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> ▫ CMAH ▫ Juntas de freguesia ▫ IAS ▫ PSP ▫ Hospital do Santo Espírito da Ilha Terceira ▫ Centro de Saúde de Angra do Heroísmo ▫ Santa Casa da Misericórdia de A.H. ▫ Casa de Saúde de São Rafael ▫ Equipa de Jovens em Risco Tribunal ▫ ACM ▫ APEE-EBIAH ▫ ARCIT ▫ Cáritas da Ilha Terceira ▫ Outras instituições ▫ GPSE ▫ SRPCBA 	<p>Anual</p>
<p>B.1 Fomentar a participação de todos os elementos da comunidade educativa na elaboração e divulgação dos documentos estruturantes da UO;</p>	<p>- Atualização e verificação dos documentos da UO.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manter informada a comunidade educativa. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criar grupos de trabalho multidisciplinar. Disponibilizar os documentos para consulta. 	<ul style="list-style-type: none"> ▫ Órgãos de Gestão e administração ▫ Departamentos Curriculares. 	<p>Anual</p>





<p>B.2 Promover a participação democrática e cívica, solidária e ética, a segurança e o bem-estar de todos, no espaço escolar;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Planificação /relatórios do PAA. - Relatório de GGC. - Relatório do PCESPAE. - Relatório PPCBC. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover o bem-estar e o exercício de uma cidadania sustentável e responsável. Reduzir o número de ocorrências disciplinares. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Proporcionar atividades que desenvolvam valores de cidadania. ▪ Reforçar os recursos humanos afetos ao gabinete de gestão de conflitos e aos espaços exteriores. 	<ul style="list-style-type: none"> ▫ Órgãos de Gestão e administração ▫ Departamentos curriculares ▫ EPIS ▫ SPO ▫ GGC ▫ Assembleia de delegados ▫ Equipa de trabalho do PPCBC ▫ EMAEI 	<p>Anual</p>
<p>B.3 Cumprir e fazer cumprir o regulamento interno;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Análise do relatório de GGC. - Relatório do PCESPAE. - Relatório PPCBC. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Contribuir para a diminuição de ocorrências disciplinares. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Divulgar o regulamento interno junto da comunidade educativa. ▪ Promover atividades de sensibilização com vista a comportamentos adequados. 	<ul style="list-style-type: none"> ▫ Órgãos de Gestão e administração ▫ Pessoal docente e não docente 	<p>Anual</p>
<p>B.4 Promover o diálogo da escola com a família, através dos diferentes interlocutores (APEE-EBIAH; representantes dos pais/EE na Assembleia e nos Conselhos de Turma).</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Atas de CT. - Assembleia. - CP. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumentar a participação dos EE na vida escolar dos seus educandos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sensibilizar os EE para uma envolvimento ativo na escola. 	<ul style="list-style-type: none"> ▫ Órgãos de Gestão e administração ▫ DT ▫ Conselhos de turma ▫ Direção da APEE – EBIAH ▫ Representantes dos EE por turma 	<p>Anual</p>
<p>B.5 Monitorizar o Plano de Escola.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Relatórios de execução de todas as equipas de trabalho/gabinetes/clubes. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cumprir o PE 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Analisar e refletir sobre o grau de execução do PE 	<ul style="list-style-type: none"> ▫ Órgãos de Gestão e Administração 	<p>Anual</p>
<p>B.6 Promover a modernização dos espaços de atendimento e dos serviços prestados e zelar pela manutenção geral dos edifícios e dos equipamentos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Inquéritos de satisfação dos alunos, professores e pessoal não docente sobre as condições dos edifícios e equipamentos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Proporcionar à comunidade educativa um ambiente acolhedor e propício às atividades escolares. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Solicitar a intervenção na requalificação do parque escolar da UO. ▪ Consciencializar para a preservação dos espaços/equipamentos 	<ul style="list-style-type: none"> ▫ SRECD ▫ CMAH ▫ Conselho Executivo ▫ Chefe dos Serviços Administrativos 	<p>Anual</p>



<p>B.7 Garantir condições de acessibilidade e a adequação de equipamentos aos alunos portadores de deficiência;</p>	<p>- Levantamento das condições de acessibilidade e dos equipamentos adquiridos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Garantir a acessibilidade a alunos portadores de deficiência. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criar condições estruturais para alunos portadores de deficiência física/ cognitiva. ▪ Adquirir equipamentos recomendados. ▪ Reforçar os recursos humanos de assistentes operacionais. 	<ul style="list-style-type: none"> ▫ SRECD ▫ Órgãos de Gestão e administração ▫ EMAEI ▫ SPO 	<p>Triénio</p>
<p>B.8 Zelar pela atualização dos planos de prevenção e plano de emergência da UO;</p>	<p>- Análise do desempenho e participação de alunos, professores e pessoal não docente durante os simulacros.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Melhorar a preparação e resposta da escola para situações de emergência. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover sessões de sensibilização/informação para emergências. ▪ Proporcionar formação na área de suporte básico de vida. ▪ Realizar simulacros ao longo do ano letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> ▫ Órgãos de Gestão e administração ▫ Clube de Proteção Civil ▫ SRPCBA ▫ Entidade formadora <i>Delphinus delphis</i> 	<p>Anual</p>



VI. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA UNIDADE ORGÂNICA

- ORGANOGRAMA DE ÓRGÃOS, ESTRUTURAS E SERVIÇOS

ASSEMBLEIA

CONSELHO ADMINISTRATIVO

CONSELHO EXECUTIVO

CONSELHO PEDAGÓGICO

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

COORDENADOR(A) DE SERVIÇOS

ÁREA DE ALUNOS

ÁREA DE PESSOAL

ÁREA DE VENCIMENTOS

CONTABILIDADE

TESOURARIA

PESSOAL DE AÇÃO EDUCATIVA

COMISSÃO COORDENADORA DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO

Presidente da CCAD

Vogais

ASSOCIAÇÃO DE PAIS

DEPARTAMENTOS

Educação Pré-escolar e do 1º Ciclo

Português

Línguas Estrangeiras

Matemática

Ciências Físicas e Naturais

Educação Física

Educação Artística e tecnológica

CONSELHOS DE DIRETORES DE TURMA (DT)

Conselhos de Turma

Coordenador(a) dos Dt de PE e 1º Ciclo

Coordenador(a) dos Dt de 2º Ciclo

Coordenador(a) dos Dt de 2º Ciclo

Coordenador(a) dos Cursos Vocacionais

SERVIÇOS ESPECIALIZADOS DE APOIO EDUCATIVO

SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO

Psicólogos

Terapeutas

Técnico(a) Superior de Serviço Social

Mediador(a)

Biblioteca Escolar

Clubes, Gabinetes e Projetos

EMAEI

EPIS

• **REGIME DE FUNCIONAMENTO**

Diurno Noturno Semestral Periodal

DIAS DA SEMANA		Segunda a sexta-feira	
NÍVEL DE ENSINO	INÍCIO	FIM	
Pré-escolar	9h00m	15h15m	
1º Ciclo	9h00m	15h15m	
2º Ciclo	9h00m	16h00m	
3º Ciclo	8h10m	16h00m	
DOV	8h10m	13h15m	
Ocupacional	9h00m	15h10m	
Pré - Profissionalização	8h10m	12h25m/13h15m	
PROFIJ	8h10m	16h00m/17h45m	
Vocacional	8h10m	16h00m/17h45m	

[PE 24 25 atualização](#); [PE 25 26 atualização](#);

- O início e o termo dos blocos letivos não são assinalados por toques de campainha e os tempos letivos tem a duração de 45 minutos;
- Nos 2º e 3º ciclos, PROFIJ e Formação Vocacional, os alunos têm uma tarde livre/semanal;
- No Programa Pré - Profissionalização os alunos têm 1 dia em que terminam às 16h00m.

• **CALENDÁRIO ESCOLAR / CALENDÁRIO DE REUNIÕES**

O calendário escolar tem por base as orientações emanadas da Direção Regional e do Ministério da Educação, face à avaliação externa dos alunos de final de ciclo; o mesmo é da responsabilidade do Conselho Executivo que o elabora, ouvido o Conselho Pedagógico.

O calendário escolar divide-se em três períodos letivos que iniciam e terminam em simultâneo na UO, exceto no final do terceiro período cujo término é diferenciado de acordo com o nível de ensino, conforme calendário(s) anexo(s).

Calendário Escolar – [2023.2024](#) ; [2024.2025](#); [2025.2026](#)

O calendário de reuniões - de avaliação de final de período, de avaliação intercalar - é da responsabilidade do Conselho Executivo que o elabora, ouvido o Conselho Pedagógico.

As reuniões de Assembleia e de Conselho Pedagógico ocorrem de acordo com o estabelecido nos respetivos regimentos e na legislação em vigor.

As reuniões das Estruturas de Gestão Intermédia ocorrem de forma articulada com as reuniões do Conselho Pedagógico e, de acordo com o estabelecido nos respetivos regimentos e na legislação em vigor.

- **ASSEMBLEIA – MEMBROS**

NOME	CARGO
Margarida Cecília da Silva Ramos Baptista Fael	Presidente da Assembleia
Sandra Aurora Salgueiro Borges Bento Araújo	Representantes do Corpo Docente
Maria da Graça Martins Carmo Rego	
Ana Cristina Santos Azevedo Ribeiro	
Maria Leonor Correia de Meneses	
Sandra Maria Borges Toste	
Paulo Jorge Soares Ribeiro	
José-Maria Mendes de Sá Saldanha	
Maria Dulce Cota Rodrigues Cardoso	
Maria Manuela de Melo Figueiredo	
Anastácia Maria Escórcio Fins	
Francisco Rogério Coelho Sousa	
Cristina de Fátima Coelho de Aguiar Sousa	Representantes do Pessoal de Ação Educativa
Tânia de Jesus Plácido Bettencourt Carrola	
Paula Cristina dos Santos Borges (SEAE – Repr. SPO)	Presidente da Direção da APEE da EBIAH
Virgílio António Fernandes dos Santos	
Hélia Belina Mendes Alves Melo	Representantes dos Pais e dos Encarregados de Educação
Lurdes dos Anjos Gil Lopes Quartilho	
Leonor Margarida Martins Parreira Braz da Fonseca	
Cristiana Sofia Alves Mesquita Rodrigues Maduro Dias	Representante da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo
Fátima da Conceição Lobão Santos da Silveira Amorim	
Ingride Bettencourt	Representantes de Instituições da Comunidade
Carlos Jorge Belerique Ormonde	
Ana Margarida Sousa Meneses	Associação Cristã da Mocidade (ACM)
	Câmara do Comércio e Indústria de A. H.
	Cáritas da Ilha Terceira

[PE 24 25 atualização;](#) [PE 25 26 atualização;](#)

- **CONSELHO PEDAGÓGICO – MEMBROS**

NOME	CARGO
Liliana Maria Pereira Andrade	Presidente do Conselho Pedagógico
Evelina Maria Viegas Gomes de Almeida Aguiar	Presidente do Conselho Executivo
Maria Emília Martins Ferreira Fernandes	Representante dos Coord. de Núcleo
Elisabete Maria Borges Maia	Coordenadora da EMAEI
Anabela Pires Martins Pinheiro	Presidente da C.C. de Av. do Desempenho
	Coordenadores de Departamento Curricular
Albertina Susana Marques Silva Abreu	Matemática
Aldina Maria dos Santos Ramos	Português
Cindy Araújo Miranda	EPE e 1º ciclo
Cristina Maria Amorim Ribeiro	Expressões Artísticas e Tecnológicas
Izália Manuela Amorim de Sousa	Línguas Estrangeiras
Liliana Maria Pereira Andrade	Ciências Sociais e Humanas
Marco Paulo de Viveiros Botelho	Ciências Físicas e Naturais
Miguel Silva Martinez	Educação Física
Rosa da Conceição Cruz Correia	Coordenadora do SPO
	Coordenadores dos Diretores de Turma
Lúisa Maria Silva	EPE e 1º CEB
Sandra de Fátima Mendonça	2ºCEB
Anabela Pires Martins Pinheiro	3º CEB
Virgílio António Fernandes dos Santos	Representante dos Pais/EE – APEE

[PE 24 25 atualização;](#) [PE 25 26 atualização;](#)

- **ÓRGÃO EXECUTIVO – MEMBROS**

NOME	CARGO
Evelina Maria Viegas Gomes de Almeida Aguiar	Presidente do Conselho Executivo
André Jorge Bastos Tavares	Vice-Presidentes do Conselho Executivo
Carlos Miguel Montenegro Leite	
Liliana Maria Bettencourt Paulino	Assessora

- **ÓRGÃO ADMINISTRATIVO – MEMBROS**

NOME	CARGO
Evelina Maria Viegas Gomes de Almeida Aguiar	Presidente do Conselho Administrativo
André Jorge Bastos Tavares	Vice-Presidentes do Conselho Administrativo
Cristina do Nascimento Pimentel Alves Metade	Chefe dos Serviços de Administração Escolar

- **NÚCLEOS ESCOLARES E ESTABELECIMENTOS DE ENSINO – MEMBROS**

NOME	CARGO
	Coordenador(a) de Núcleo da:
Maria Emília Martins Ferreira Fernandes	EB1,2,3/JI Ciprião de Figueiredo - Carreirinha
Francisco Rogério Coelho Sousa	EB1/JI da Ribeirinha
Maria Manuela de Melo Figueiredo	EB1/JI de S. João de Deus
Maria Dulce Cota Rodrigues Cardoso	EB1/JI Infante D. Henrique

[PE 24 25 atualização;](#) [PE 25 26 atualização;](#)

- **DEPARTAMENTOS CURRICULARES**

DENOMINAÇÃO	COMPOSIÇÃO – GRUPO DE RECRUTAMENTO
Ciências Físicas e Naturais	230 - 510 - 520
Ciências Sociais e Humanas	200 – 290 – 400 - 420
Educação Física	260 - 620
EPE e 1º ciclo	100 - 101 – 110 – 111 - 120
Expressões Artísticas e Tecnológicas	240 – 250 – 530 - 550 - 600
Línguas Estrangeiras	210 – 220 – 320 - 330
Matemática	230 - 500
Português	200 – 210 – 220 – 300 - 700

NOME	CARGO
	Coordenador(a) do Departamento de:
Ciências Físicas e Naturais	Marco Paulo de Viveiros Botelho
Ciências Sociais e Humanas	Liliana Maria Pereira Andrade
Educação Física	Miguel Silva Martinez
EPE e 1º ciclo	Cindy Araújo Miranda
Expressões Artísticas e Tecnológicas	Cristina Maria Amorim Ribeiro
Línguas Estrangeiras	Izália Manuela Amorim de Sousa
Matemática	Albertina Susana Marques Silva Abreu
Português	Aldina Maria dos Santos Ramos

[PE 25 26 atualização;](#)

- TURMAS – REPRESENTANTES**

Apresentam-se em anexo as turmas referentes a cada ano letivo da vigência deste Plano de Escola: [Repres Turmas 23 24](#); [Repres Turmas 24 25](#); [Repres Turmas 25 26](#).

- EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA (EMAEI) – MEMBROS**

NOME	CARGO
	Comissão Permanente
Elisabete Maria Borges Maia	Coordenadora da EMAEI
Carlos Miguel Montenegro Leite	Elemento do Conselho Executivo
Elisabete Maria Borges Maia	Docente Especializado em Edu. Especial
Maria Leonor Correia Meneses	Elemento da Educação Pré-Escolar
Isabel Maria Correia Gil Rocha	Docente Representante do 1º CEB
Ana Isabel Bastos Simões Silva Brás	Docente Representante do 2º CEB
Carla Cristina Oliveira Rosa	Docente Representante do 3º CEB
Teresa Paula Valadão Vaz	Psicóloga da escola
	Comissão Alargada
	Membros da Comissão Permanente
	Psicólogos
	Docentes Especializados em Ed. Especial
	Outros docentes e técnicos (afetos)
	Pessoal de Ação Educativa (afeto)

[PE 24 25 atualização;](#) [PE 25 26 atualização;](#)

- **COMISSÃO COORDENADORA DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO – MEMBROS**

NOME	CARGO
Anabela Pires Martins Pinheiro	Presidente
Carla Madalena Simões M. Rosa Laranjeira	Vogais
Carlos Jorge Belerique Ormonde	
Elisabete Gonçalves Nunes	
Liliana Maria Bettencourt Paulino	
Luís Armando Leite de Castro Rebelo	
Maria da Luz Fernandes da Silva Craveiro Filipe	
Nélia Margarida Ferreira Rebelo	
Pedro Miguel de Sousa Cravo Fernandes	

- **SERVIÇOS DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO – MEMBROS**

NOME	CARGO
Rosa da Conceição Cruz Correia	Coordenadora do SPO /Psicóloga
Teresa Paula Valadão Vaz	Psicóloga
Paula Cristina dos Santos Borges	Terapeuta da Fala
Telma Alexandra Mendes Coelho	Terapeuta da Fala
Cristiana Gomes Vieira	Terapeuta Ocupacional
Cristina Maria Silveira Nóia	Técnica Superior de Serviço Social (TSSS)

[PE 24 25 atualização;](#)

- **OUTRAS EQUIPAS E SERVIÇOS – MEMBROS**

GABINETE DE PREVENÇÃO DE SAÚDE ESCOLAR

NOME	CARGO
Carlos Jorge Belerique Ormonde	Equipa do GPSE Coordenador da Equipa e do Projeto
Ana Paula Oliveira Mainsel Lima	Membros
Helena Isabel Coutinho Abreu	
Liliana Gonçalves Passos	
Sandra Aurora Salgueiro Borges Bento Araújo	
Sílvia Maria Martins Botelho	
Sofia Joana da Costa Matos	
Sónia Maria Pacheco Alves	

[PE 24 25 atualização;](#)

PLANO DE PREVENÇÃO E COMBATE AO BULLYING E AO CIBERBULLYING E A OUTRAS FORMAS DE VIOLÊNCIA

NOME	CARGO
Carlos Jorge Belerique Ormonde	Equipa do PPCBC Coordenador da Equipa e do Projeto
Maria Leonor Correia Meneses	Elemento da EMAEI
Sandra Maria Gonçalves Monteiro	Coordenadora da EECE
Nélia Margarida Ferreira Rebelo	Coordenadora do GGC
Lisete Pinto Almeida	Elemento do GGC
Cindy Araújo Miranda	Coord. de Departamento - EPE e 1º ciclo
José Carlos da Silva Oliveira	Docente de Informática
Liliana Gonçalves Passos	Elemento do GPSE
Maria da Graça Martins Carmo Rego	Mediadora do Programa EPIS
Teresa Paula Valadão Vaz	Elemento do SPO
Comissário Carlos Costa	Elemento representante da PSP
Virgílio António Fernandes dos Santos	Presidente da APEE da EBIAH
Ana Paula Lote Vieira	Elemento do Pessoal de Ação Educativa
João Miguel Cardoso Ruivo	Elemento Discente

[PE 24 25 atualização;](#) [PE 25 26 atualização;](#)

OUTROS

NOME	CARGO
	Coordenador/Mediador/Presidente/Ponto Focal
Luís Manuel Pereira Cardoso	Biblioteca Escolar
Maria Alexandra Lavareda de Carvalho	Centro de Formação
Margarida Rodrigues Viegas Silveira	Clube Desportivo Escolar
Ana Cristina Santos Azevedo Ribeiro	Clube de Filosofia
José Manuel Antas de Barros	Clube de Proteção Civil
José Carlos da Silva Oliveira	Clube de Robótica /Manuais Digitais
Idalina Maria Andrade Graval	Cursos de Formação Vocacional
Liliana Maria Pereira Andrade	Cursos de PROFIJ
Sandra Maria Gonçalves Monteiro	Estratégia de Ed. p/ a Cidadania de Escola
Nélia Margarida Ferreira Rebelo	Gabinete de Gestão de Conflitos
Maria Margarida Santos Costa da Silva	Programa Eco escolas
Maria da Graça Martins Carmo Rego	Programa EPIS
Carlos Miguel Montenegro Leite	Projetos Erasmus

[PE 24 25 atualização;](#) [PE 25 26 atualização;](#)

- **GESTÃO DE INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS - MEMBROS**

Cabe ao Conselho Executivo a gestão de instalações e equipamentos em toda a Unidade Orgânica.

VII. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

- **TURMAS**

CRITÉRIOS PARA A CONSTITUIÇÃO DE TURMAS

Cabe ao Conselho Executivo, após consultar o Conselho Pedagógico, estabelecer os critérios para a constituição de turmas, com o objetivo de aplicá-los de forma a garantir uma gestão eficiente e a melhor utilização dos recursos humanos e materiais disponíveis na escola. Neste contexto, os critérios pedagógicos têm sempre prioridade. Para isso, são consideradas as indicações escritas dos Conselhos de Turma e dos Encarregados de Educação, desde que não contrariem as normas estabelecidas.

Seguem os critérios elaborados a partir da legislação em vigor, nomeadamente o que se encontra estabelecido nos artigos 18.º e 21.º, Capítulo V, do Regulamento de Gestão Administrativa e Pedagógica de Alunos (RGAPA), incluso na Portaria n.º 78/2023 de 29 de agosto de 2023:

Nos três ciclos de ensino é assegurada a continuidade do grupo-turma do ano letivo precedente, salvo indicações dos Conselhos de Turma, devidamente fundamentadas em atas.

Educação Pré-Escolar

1. Na educação **pré-escolar** o grupo padrão é de 20 crianças por sala. Nas situações de excesso de procura, e quando existam salas cuja dimensão o permita, podem ser criados grupos com número superior ao legalmente estabelecido.

- Os grupos/turma têm por base o grupo/turma do ano letivo anterior, mantendo os alunos que continuam no mesmo Jardim-de-Infância.
- No mesmo grupo etário têm prioridade de frequência as crianças que tenham irmãos a frequentar o mesmo estabelecimento de ensino.
- Por motivo de mudança de residência ou local de trabalho do Encarregado de Educação, caso haja vaga, uma criança com frequência de Jardim de Infância pode ingressar, em qualquer altura do ano, noutra estabelecimento de educação e ensino.

2. Na distribuição das crianças da educação Pré-Escolar pelos diversos edifícios escolares da Escola Básica Integrada de Angra de Heroísmo devem ser observados os seguintes princípios:

- exceto quando o estabelecimento seja extinto, a criança deve completar a educação Pré-Escolar, sempre que adequado, no mesmo estabelecimento;

- b. sem prejuízo da alínea seguinte, a criança deve frequentar o estabelecimento de ensino mais próximo da sua residência;
 - c. quando numa freguesia exista mais de um estabelecimento de educação ou ensino, deverão as crianças ser repartidas de forma a minorar as distâncias percorridas e otimizar a utilização dos recursos humanos das escolas.
3. Quando num estabelecimento de educação ou ensino existam mais candidatos à admissão do que as vagas disponíveis são admitidos em primeiro lugar, os residentes na área pedagógica correspondente, de acordo com a seguinte ordem de prioridades:
- a. crianças e alunos com necessidades educativas devidamente comprovadas;
 - b. crianças e alunos com irmãos que já frequentem o estabelecimento de ensino;
 - c. crianças e alunos mais velhos.

1º Ciclo

No 1º e 2º ciclos, a turma padrão é constituída por 18 alunos, não devendo ser inferior a 15 nem superior a 20, exceto quando não seja possível outra distribuição.

1. São inscritos no 1º ano os alunos que:
 - a. frequentaram no ano letivo antecedente a Unidade Orgânica;
 - b. comprovarem, através de fotocópia do recibo da água, eletricidade ou telefone fixo, a residência do Encarregado de Educação, ou de declaração do local de emprego deste na área pedagógica do estabelecimento de educação e ensino.
2. As turmas serão constituídas com o número máximo de alunos permitido por lei, devendo, sempre que possível, conter apenas alunos de um único nível;
3. Na constituição das turmas do 1º ano deve ter-se em conta a inclusão de pequenos grupos de alunos provenientes do mesmo Jardim de Infância e/ou Colégio, sempre que isso seja possível e benéfico, de acordo com sugestões dos Educadores de Infância;
4. Na formação das turmas deve ser respeitada a continuação do grupo/turma.
5. Os alunos que ficam sem turma devem ser prioritariamente integrados numa turma do seu ano de escolaridade, tendo em atenção a idade e o desenvolvimento global que apresentam;
6. O Serviço de Psicologia e Orientação e/ou a EMAEI comunicarão aos professores responsáveis pela constituição das turmas a lista de alunos com maiores dificuldades de aprendizagem e/ou outras situações a considerar;

7. Após a afixação das turmas, o Encarregado de Educação pode solicitar, desde que devidamente fundamentada, transferência de turma do seu educando, no prazo de cinco dias úteis;
8. Na distribuição dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico pelos diversos edifícios escolares da unidade orgânica devem ser observados os seguintes princípios
 - a. exceto quando o estabelecimento seja extinto, a criança deve completar a educação do 1º Ciclo do Ensino Básico, no mesmo estabelecimento;
 - b. sem prejuízo da alínea seguinte, o aluno deve frequentar o estabelecimento de ensino mais próximo da sua residência;
 - c. quando numa freguesia exista mais de um estabelecimento de educação ou ensino, deverão os alunos ser repartidos, de forma a minorar as distâncias percorridas e otimizar a utilização dos recursos humanos das escolas.
9. Quando num estabelecimento de educação ou ensino existam mais candidatos à admissão do que as vagas disponíveis são admitidos, em primeiro lugar, os residentes na área pedagógica correspondente, de acordo com a seguinte ordem de prioridades:
 - a. crianças e alunos com necessidades educativas devidamente comprovadas;
 - b. crianças e alunos com irmãos que já frequentem o estabelecimento de ensino;
 - c. crianças e alunos mais velhos.

2º e 3º Ciclos

No 2º ciclo, são consideradas as opções dos alunos na Educação Moral e Religiosa e na disciplina de Competências Pessoais e Sociais. E é assegurada a continuidade do grupo-turma do ano letivo precedente, salvo indicações dos Conselhos de Turma, devidamente fundamentadas em atas.

No 3.º ciclo do ensino básico, a turma padrão é constituída por 23 alunos, não podendo conter menos de 20 alunos, exceto quando tal resulte da divisão de um número total de alunos que impossibilite a criação de turmas maiores.

No 7.º ano de escolaridade são consideradas as opções dos alunos na Educação Moral e Religiosa e na disciplina de Competências Pessoais e Sociais. Também é tido em conta o equilíbrio de género e de número de alunos retidos.

A constituição das turmas dos 8.º e 9.º anos têm como critério a continuidade da turma do ano letivo anterior, salvo orientações contrárias dos conselhos de turma, devidamente fundamentadas em ata de reunião.

1. São inscritos no 5º ano os alunos que:
 - a. frequentaram no ano letivo antecedente a Unidade Orgânica;
 - b. comprovarem, através de fotocópia do recibo da água, eletricidade ou telefone fixo, a residência do Encarregado de Educação, ou de declaração do local de emprego deste na área pedagógica da EBIAH;
 - c. qualquer caso omissos será analisado pelo Conselho Executivo e encaminhado para a equipa de constituição de turmas.
2. Na organização das turmas deve atender-se às orientações dos Conselhos de Núcleo/Turma, Professores Titulares/Diretores de Turma, Serviço de Psicologia e Orientação e EMAEI;
3. Na constituição das turmas do 5º ano deve ter-se em conta a inclusão de pequenos grupos de alunos, até ao limite de cinco, provenientes da mesma turma oriunda do 1º Ciclo do Ensino Básico, sempre que isso seja possível e benéfico, de acordo com sugestões dos docentes titulares de turma e em função da disciplina opcional dos alunos; [PE 25 26 atualização](#);
4. Na transição para os 6º, 7º, 8º e 9º anos, deve manter-se a continuidade dos alunos da mesma turma no ano letivo seguinte, a menos que exista indicação em contrário do Conselho de Turma ou não seja realizável, em termos organizativos, face às opções da escola;
5. O Serviço de Psicologia e Orientação e/ou EMAEI comunicarão aos professores responsáveis pela constituição das turmas a lista de alunos com maiores dificuldades de aprendizagem e/ou outras situações a considerar;
6. Os alunos vindos do estrangeiro, com dificuldades especiais em língua portuguesa, deverão ser colocados na mesma turma a fim de facilitar a prestação do apoio pedagógico previsto, bem como a frequência da disciplina de Língua Portuguesa Não Materna;
7. As turmas deverão integrar discentes com níveis etários próximos e número equilibrado de alunos e alunas;
8. Os alunos provenientes de turmas com escolaridade irregular, retidos e/ou em risco de abandono devem beneficiar de programas de recuperação da escolaridade;
9. A integração, nas turmas, de alunos retidos deve efetuar-se seguindo as recomendações oriundas dos Conselhos de Turma.;
10. Após a afixação das turmas, o Encarregado de Educação pode solicitar, desde que devidamente fundamentada, a transferência de turma do seu educando, no prazo de cinco dias úteis;
11. No que respeita à distribuição da carga letiva, devem ter-se em consideração os seguintes pontos:

- a. prever uma distribuição equilibrada das disciplinas ao longo da semana, evitando colocar as que têm apenas dois ou três tempos letivos semanais em dias consecutivos;
- b. alternar a distribuição diária das disciplinas curriculares atendendo à respectiva característica predominantemente teórica ou prática;
- c. equilibrar a distribuição diária das disciplinas, de modo a não fazer incidir no mesmo dia as disciplinas que requerem carga elevada dos materiais que os alunos têm de transportar, (livros, cadernos e outros).

Cursos

Formação Profissional – Programa Formativo de Inserção de Jovens (PROFIJ)

Para as turmas dos cursos PROFIJ são encaminhados alunos pelos conselhos de turma do ano anterior, bem como alunos que por sua própria iniciativa assim o desejarem, desde que cumpram os requisitos exigidos por lei. O acesso dos candidatos tem por base um processo de seleção e de orientação escolar e profissional desenvolvido pelo Serviço de Psicologia e Orientação, em colaboração com o coordenador do PROFIJ, com um elemento do Conselho Executivo e com um docente da área profissional em causa.

Formação Vocacional (VOC)

Para as turmas dos Cursos de Formação Vocacional são encaminhados alunos, cujos perfis correspondam ao dos destinatários dos cursos de formação vocacional previsto no Artigo 2.º do Despacho Normativo n.º 12/2014 de 5 de maio, nomeadamente: alunos com 14 anos ou mais anos de idade; com 14 ou mais anos de idade, que tenham frequentado um ou mais programas de recuperação da escolaridade, sem conclusão do ensino básico ou a alunos com duas retenções no mesmo ciclo ou três retenções em diferentes ciclos do ensino básico.

Segundo a legislação em vigor e sem prejuízo do que foi referido anteriormente, os cursos de Formação Vocacional são, preferencialmente, direcionados para os alunos que se encontrem numa das seguintes situações:

- I) Risco de incumprimento da escolaridade;
- II) Forte absentismo escolar;
- III) Desmotivação ou dificuldades de integração na comunidade educativa;
- IV) Proveniência do Programa Oportunidade com frequência do ano suplementar e não reintegrados no ensino regular, por falta de aproveitamento escolar;
- V) Manifestem constrangimentos com os estudos do ensino regular e procurem uma alternativa de ensino.

Programas

Despiste e Orientação Vocacional (DOV)

O Programa Despiste e Orientação Vocacional (DOV) destina-se a alunos com idade igual ou superior a 10 anos que não atingiram as aprendizagens essenciais definidas para o primeiro ciclo e cujo projeto de vida se perspetiva que passe pela frequência de um percurso formativo de carácter vocacional. As turmas funcionarão na escola sede.

Ocupacional

O Programa Ocupacional assenta numa perspetiva curricular funcional e destina-se a alunos, cujas dificuldades se revelem as mais graves e acentuadas, apresentando os níveis adaptativos mais baixos, que os impedem de participar e ter acesso ao currículo comum. Funciona em duas turmas, organizadas segundo a idade dos alunos na EB1,2,3/JI Ciprião de Figueiredo: uma turma na Carreirinha com alunos até aos doze anos e a outra na escola sede com alunos de doze ou mais anos.

Pré-Profissionalização (PP)

O Programa Pré-Profissionalização vem dar resposta a jovens com necessidades educativas que não foram respondidas pelo currículo educativo comum ou por outra modalidade de ensino e propiciar a aquisição de competências equivalentes ao segundo ciclo do ensino básico e competências de formação profissional. O Programa visa possibilitar a transição para a vida pós-escolar e o exercício de uma atividade profissional e destina-se a alunos com idade igual ou superior a 12 anos de idade, que tenham frequentado o Programa Despiste e Orientação Vocacional, com aproveitamento, ou indicados pelo conselho de turma para uma resposta eminentemente prática, com formação em contexto de trabalho, para a conclusão do 2.º ciclo do ensino básico. A Formação Prática em Contexto de Trabalho abrange as áreas de Floricultura, Horticultura, Cozinha, Carpintaria e Pecuária.

MODO DE IDENTIFICAÇÃO DAS TURMAS

A identificação das turmas é feita por ano de escolaridade às quais se atribui um número, de forma sequencial, por exemplo, 5.º 1, 6.º 2, 7.º1, etc., o mesmo acontece com os percursos e programas formativos (Vocacional, Pré-Profissionalizante, Profij e Ocupacional), exceto as turmas DOV que são designadas por letras, contudo no ano letivo 2024-25 esta situação foi uniformizada.

- **SERVIÇO DOCENTE - CRITÉRIOS DE DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇO**

A distribuição de serviço da componente letiva deve respeitar os seguintes critérios presentes no Estatuto da Carreira docente:

- A distribuição de serviço, que inclui a atribuição de turmas, é da competência do órgão executivo da unidade orgânica onde o docente presta serviço, no respeito pelo que sobre esta matéria for estabelecido pelo conselho pedagógico e tendo em consideração os seguintes princípios orientadores:

a) A continuidade pedagógica deve ser respeitada, ou seja, sempre que o docente permaneça na mesma escola, são-lhe preferencialmente atribuídas as turmas por ele lecionados no ano anterior, exceto se, por razões fundamentadas, o órgão executivo deliberar o contrário;

b) Tendo como objetivo o sucesso educativo dos alunos, a igualdade de oportunidades para os mesmos e o enriquecimento dos docentes, na distribuição das turmas pelos docentes deve considerar-se fatores como: as características da turma, a formação e experiência do docente e a manutenção de equipas educativas estáveis;

c) Não pode ser atribuída a um docente a turma que seja frequentada por um seu parente em grau da linha reta ou terceiro grau da linha colateral ou, ainda, por algum aluno que, independentemente do grau de parentesco ou relação, viva em economia comum com o docente. Contudo, esta situação pode ser revertida, por deliberação do órgão executivo, quando na localidade exista um único estabelecimento a ministrar o ano de escolaridade frequentado, e não seja possível a atribuição da turma a outro docente.

d) Não pode ser atribuído ao docente um número de aulas semanais superior ao número de horas que constituem a componente letiva semanal a que está obrigado, nem podem ser atribuídos mais de três níveis curriculares disciplinares, ou não disciplinares, distintos, ainda que estas situações sejam permitidas se o número de docentes ao serviço do estabelecimento de ensino não permitir outra distribuição ou se houver trabalho suplementar.

- **HORÁRIO DAS TURMAS/ DOS DOCENTES – CRITÉRIOS PARA A CONSTRUÇÃO/ELABORAÇÃO DOS HORÁRIOS**

Os critérios para a construção/elaboração dos horários vão ao encontro do determinado na lei em vigor, nomeadamente o que se encontra estabelecido nos Capítulos V e VI, do Regulamento de Gestão Administrativa e Pedagógica de Alunos (RGAPA), incluso na Portaria n.º 78/2023 de 29 de agosto de 2023.



Acresce que, no final do ano letivo, cada docente que continue as suas funções na EBIAH preenche o documento interno denominado "Inquérito de preferências para a distribuição de serviço/elaboração de horários". Esse documento, após análise pelo órgão de gestão, é encaminhado para a equipa de elaboração de horários, que utiliza o programa Inforários da empresa *Untis*. Após a produção dos horários, a equipa de elaboração procede à sua verificação e "humanização".



VIII. PLANEAMENTO/GESTÃO CURRICULAR

- **DOCUMENTOS E ORIENTAÇÕES CURRICULARES ESTRUTURANTES PARA O SISTEMA EDUCATIVO REGIONAL**
- **Decreto-Lei n.º 62/2023**, de 25 de julho de 2023 — *Alteração ao DL 55/2018 (Currículo Nacional e Matrizes Curriculares)*;
- **Decreto Legislativo Regional n.º 12/2013/A**, de 23 de agosto de 2013 — *Estatuto do Aluno dos Ensinos Básico e Secundário*;
- **Decreto-Lei n.º 55/2018**, de 6 de julho de 2018 — *Currículo Nacional / Matrizes Curriculares*;
- **Decreto Legislativo Regional n.º 16/2019/A**, de 23 de julho de 2019 — *Princípios Orientadores da Organização e da Gestão Curricular da Educação Pré-Escolar e Educação Básica para a RAA / Matrizes Curriculares*;
- **Decreto Legislativo Regional n.º 5/2023/A**, de 17 de fevereiro de 2023 — *Modelo de Educação Inclusiva*;
- **Decreto Legislativo Regional n.º 14/2023/A**, de 14 de abril de 2023 — *Estatuto do Pessoal de Ação Educativa do Sistema Educativo Regional*;
- **Decreto Legislativo Regional n.º 23/2023/A**, de 26 de junho de 2023 — *Estatuto da Carreira Docente da Região Autónoma dos Açores*;
- **Decreto Legislativo Regional n.º 19/2023/A**, de 2023 — *Regime Jurídico das Unidades Orgânicas do Sistema Educativo Regional*;
- **Decreto Legislativo Regional n.º 34/2023/A**, de 13 de outubro de 2023 — *Alteração ao Modelo de Educação Inclusiva (DLR 5/2023/A)*;
- **Despacho n.º 6173/2016**, de 10 de maio de 2016 — *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC)*;
- **Despacho n.º 9180/2016**, de 19 de julho de 2016 — *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE)*;
- **Despacho n.º 6478/2017**, de 26 de julho de 2017 — *Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO)*;
- **Despacho n.º 6944-A/2018**, de 19 de julho de 2018 — *Aprendizagens Essenciais (AE)*;
- **Despacho Normativo n.º 12/2014** de 5 de maio de 2014 — *Regulamenta o funcionamento dos Cursos de Formação Vocacional*;
- **Portaria n.º 52/2016**, de 16 de junho de 2016 — *Regulamento dos Cursos de Formação Profissional Integrados no PROFIJ*;
- **Portaria n.º 86/2018**, de 12 de julho de 2018 — *Alterações à Portaria n.º 52/2016, de 16 de junho de 2016*;
- **Portaria n.º 226-A/2018**, de 7 de agosto de 2018 — *Matrizes Curriculares de Base / Avaliação das Aprendizagens*;

- **Portaria n.º 59/2019**, de 28 de agosto de 2019 — *Sistema de Avaliação das Aprendizagens*;
- **Portaria n.º 58/2023**, de 10 de julho de 2023 — *Criação dos Programas Específicos de Escolarização e Formação*;
- **Portaria n.º 78/2023**, de 29 de agosto de 2023 — *Regulamento de Gestão Administrativa e Pedagógica de Alunos (RGAPA)*;
- **Resolução da Assembleia Legislativa Regionalº 14/2001/A**, de 18 de julho de 2001 — *Regime de frequência opcional da disciplina de Educação Moral e Religiosa, em alternativa a uma disciplina na área da formação pessoal e social*.

- **OFERTA FORMATIVA (MODALIDADES DE ENSINO)**

A EBIAH disponibiliza à comunidade um percurso educativo que inclui:

- Educação Pré-Escolar (EPE);
- 1º, 2º e 3 Ciclos do Ensino Básico;
- Cursos de Formação Profissional - Programa Formativo de Inserção de Jovens – PROFIJ;
- Cursos de Formação Vocacional – 2º e 3º CEB;
- Programas Específicos de Escolarização e Formação:
 - Despiste e Orientação Vocacional;
 - Ocupacional;
 - Pré-Profissionalização;

- **DESTINATÁRIOS**

As modalidades de ensino disponibilizadas destinam-se a todos os alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória e que, integrem a área pedagógica (quadro anexo) que à UO diz respeito; acrescem ainda alunos, cujos Encarregados de Educação solicitem ao Conselho Executivo a frequência escolar em uma das escolas da UO. O pedido efetua-se através de requerimento fundamentando, sendo que para estes alunos não estará assegurado o transporte escolar.

ESCOLA	ÁREA PEDAGÓGICA
	Freguesias
EB1,2,3/JI Ciprião de Figueiredo (sede) – 2º ciclo	Conceição; Cinco Ribeiras; Doze Ribeiras; Posto Santo; S. Bartolomeu (litoral); S. Bento; S. Mateus/Pesqueiro (litoral); Santa Bárbara; Santa Luzia; Sé; Serreta (opção); Ribeirinha.
EB1,2,3/JI Ciprião de Figueiredo (sede) – 3º ciclo	Cinco Ribeiras; Doze Ribeiras; S. Bartolomeu (litoral); S. Bento; S. Mateus/Pesqueiro (litoral). Santa Bárbara; Santa Luzia; Sé; Ribeirinha.
EB1,2,3/JI Ciprião de Figueiredo (Carreirinha) – EPE e 1º ciclo	Conceição; S. Bento
EB1/JI da Ribeirinha – EPE e 1º ciclo	Ribeirinha
EB1/JI S. João de Deus – EPE e 1º ciclo	Conceição; Lameirinho; Sta. Luzia
EB1/JI Infante D. Henrique – EPE e 1º ciclo	S. Pedro (portões de S. Pedro); Sta. Luzia; Sé.

- MATRIZES CURRICULARES**

EDUCAÇÃO PRÉ- ESCOLAR

ÁREAS	DOMÍNIOS
Formação Pessoal e Social	
Expressão/Comunicação	Educação Física Educação Artística Linguagem Oral e Abordagem à escrita Matemática
Conhecimento do Mundo	

1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

COMPONENTES DO CURRÍCULO		TEMPOS LETIVOS
Cidadania e Desenvolvimento (a) TIC(a)	Português	9
	Matemática	8
	Estudo do Meio	4
	Educação Artística	4
	Educação Física	2
	Inglês	2
	Estudo Integrado (b)	1
Educação Moral e Religiosa (c)		1
Atividades de Apoio à Aprendizagem (d)		2

No âmbito da Autonomia e Flexibilidade Curricular a UO gere os tempos constantes da matriz base, de forma que o total da mesma incorpore o remanescente de 5 tempos letivos, totalizando 30 tempos letivos.

- a) Área de integração curricular transversal;
- b) tempo destinado ao Pensamento Computacional;
- c) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa;
- d) oferta obrigatória e de frequência facultativa, com vista à recuperação ou melhoria das aprendizagens.

2º CICLO DO ENSINO BÁSICO

COMPONENTES DO CURRÍCULO – DISCIPLINAS		TEMPOS LETIVOS	
		5º ANO	6º ANO
História, Geografia e Cultura dos Açores - (HGCA) (a)	Línguas e Estudos Sociais		
	Português	5	4
	Inglês	3	3
	História e Geografia de Portugal	3	3
	Matemática e Ciências		
	Matemática	4	5
	Ciências Naturais	3	3
	Educação Artística e Tecnológica (EAT)		
	Educação Visual	2	2
	Educação Tecnológica	2	2
Educação Musical	2	2	
TIC	2	2	
Educação Física	3	3	
Cidadania e Desenvolvimento	1	1	
Educação Moral e Religiosa (Católica) ou CPS (b)	1	1	
Atividades de Apoio à Aprendizagem (c)	2	2	

No âmbito da Autonomia e Flexibilidade Curricular a UO gere os tempos constantes da matriz base totalizando 33 tempos letivos

- A componente curricular de HGCA, de oferta e frequência obrigatórias, é organizada (nos termos do estabelecido no n.º 8 do artigo 9.º) de forma transversal;
- Disciplinas de oferta e frequência obrigatória e alternativa (disposto na Resolução da Assembleia Legislativa Regional n.º 14/2001/A, de 18 de julho), de acordo com o previsto nos pontos 15 e 16 do artigo 9.º
- As atividades de Apoio à Aprendizagem, organizadas nos termos previstos no n.º 21 do artigo 9.º, assentam em metodologias de diferenciação pedagógica com vista à recuperação ou melhoria das aprendizagens.

3º CICLO DO ENSINO BÁSICO

COMPONENTES DO CURRÍCULO – DISCIPLINAS		TEMPOS LETIVOS		
		7º ANO	8º ANO	9º ANO
História, Geografia e Cultura dos Açores - (HGCA) (a)	Português	5	5	5
	Línguas Estrangeiras			
	Inglês	3	3	3
	Língua Estrangeira II	3	3	2
	Ciências Sociais e Humanas			
	História	3	3	3
	Geografia	3	2	3
	Matemática	5	5	5
	Ciências Físico-Naturais			
	Ciências Naturais	3	3	3
	Físico-química	2	3	3
	Educação Artística e Tecnológica (EAT)			
	Educação Visual	1	2	2
	Educação Tecnológica (d)	2	2	2
TIC	1	1	1	
Educação Física	3	3	3	
Cidadania e Desenvolvimento	1	1	1	
Educação Moral e Religiosa (Católica) ou CPS (b)	1	1	1	
Atividades de Apoio à Aprendizagem (c)	1	1	1	

No âmbito da Autonomia e Flexibilidade Curricular a UO gere os tempos constantes da matriz base totalizando 33 tempos letivos

- A componente curricular de HGCA, de oferta e frequência obrigatórias, é organizada (nos termos do estabelecido no n.º 8 do artigo 9.º de forma transversal;
- Disciplinas de oferta e frequência obrigatória e alternativa (disposto na Resolução da Assembleia Legislativa Regional n.º 14/2001/A, de 18 de julho), de acordo com o previsto nos números 15 e 16 do artigo 9.º
- As atividades de Apoio à Aprendizagem, organizadas nos termos previstos no n.º 21 do artigo 9.º, assentam em metodologias de diferenciação pedagógica com vista à recuperação ou melhoria das aprendizagens.
- é a Oferta de escola relativamente ao Complemento à EAT, privilegiando os recursos humanos disponíveis;

CURSOS

FORMAÇÃO PROFISSIONAL - PROGRAMA FORMATIVO DE INSERÇÃO DE JOVENS – PROFIJ

COMPONENTES – DOMÍNIOS DE FORMAÇÃO E UFCDs		TOTAL HORAS	TEMPOS LETIVOS	
			1º ANO	2º ANO
Componente Socio Cultural	Língua Portuguesa	160	4	4
	Língua Estrangeira - Inglês	120	3	3
	Tecnologias da Informação e Comunicação	80	2	2
	Cidadania e Mundo Atual	160	4	4
	Educação Física	120	3	3
	Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho	30	1	1
Componente Científica	Matemática	180	4	4
	Psicologia	120	3	3
Componente Tecnológica	Unidades de Formação de Curta Duração*	800	18	13
Componente de Formação Prática em Contexto de Trabalho		210	105h	105h

* UFCDs referentes ao Curso de Cuidador(a) de Crianças e Jovens

FORMAÇÃO VOCACIONAL

VOCACIONAL - 2ºCEB

COMPONENTES DE FORMAÇÃO		TOTAL HORAS	TEMPOS LETIVOS
Geral	Português	110	5 + 2
	Matemática	110	5 + 2
	Inglês	65	3 + 2
	Educação Física	65	3
Complementar	História/Geografia	65	3
	Ciências Naturais	65	3
Desenvolvimento Pessoal e Social / Mediação Escolar	Competências Pessoais e Sociais	80	4
	Orientação Escolar e Vocacional	30	2
Vocacional	Horticultura	100	5
	Cozinha	100	5
	Carpintaria	100	5
Prática Simulada		210	-----

VOCACIONAL - 3ºCEB

COMPONENTES DE FORMAÇÃO			TOTAL HORAS	TEMPOS LETIVOS	
Geral	Português		110	5	
	Matemática		110	5	
	Inglês		65	3	
	Educação Física		65	3	
Complementar	História/Geografia		50+50	2+2	
	Ciências Naturais /Físico-química		50+50	2+2	
Desenvolvimento Pessoal e Social / Mediação Escolar	Competências Pessoais e Sociais / Cidadania e Empregabilidade		100	5	
	Orientação Escolar e Vocacional		30	2	
Vocacional	Mecânica	Bar e Mesa	Turismo (andares e quartos)	160	5
	Pecuária	Cozinha	Ação Educativa	160	5
	Informática	Turismo Ambiental	Cozinha	160	5
Prática Simulada			210	-----	

PROGRAMAS

DESPISTE E ORIENTAÇÃO VOCACIONAL (DOV)

COMPONENTES DE FORMAÇÃO - DISCIPLINAS		TEMPOS LETIVOS
Formação Base	Cultura Língua e Comunicação	6
	Cultura, Língua e Comunicação - Língua estrangeira (Inglês)	2
	Competência Digital	2
	Matemática Ciências e Tecnologia	5
	Cidadania e Desenvolvimento	2
	Competências Pessoais, Sociais e de Aprendizagem	Transversal
Expressões	Expressão Motora	2
	Expressão Musical	1
	Expressão Dramática	1
	Expressão Plástica	1
Promoção da Capacitação	Oficinas	8

OCUPACIONAL

COMPONENTES DE FORMAÇÃO - DISCIPLINAS		TEMPOS LETIVOS
Formação Base	Linguagem e Comunicação Funcional	10
	Matemática para a Vida	
	Conhecimento do Mundo	
Expressões	Expressão Física e Motora	6
	Expressão Musical	
	Expressão Dramática	
	Expressão Plástica	
	Outra área do Ensino Artístico	
Promoção da Capacitação	Atividade de vida diária	14
	Autonomia Pessoal e Social	
	Competências Específicas	

PRÉ-PROFISSIONALIZAÇÃO

COMPONENTES DE FORMAÇÃO – ÁREAS DE COMPETÊNCIA CHAVE		TEMPOS LETIVOS	
		1º ANO	2º ANO
Formação Base	Cultura e Comunicação	4	4
	Cultura, Língua e Comunicação - Língua estrangeira (Inglês)	2	2
	Competência Digital	2	2
	Matemática, Ciências e Tecnologia	4	4
	Cidadania e Desenvolvimento	3	3
	Competências Pessoais, Sociais e de Aprendizagem	Transversal	
Expressões	Educação Física	3	3
Formação Prática em Contexto de Trabalho		12	12

- **ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA**

A Estratégia de Educação para a Cidadania da UO encontra-se delineada em documento próprio ([EECE da EBIAH](#)) e, pretende ser um fio condutor da dinâmica da escola indo ao encontro dos Valores propostos, contribuindo para o que se almeja ser o perfil do aluno, do professor e do pessoal de ação educativa da EBIAH.

- **PROJETOS EDUCATIVOS E CURRICULARES ESPECÍFICOS/EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS**

A Unidade Orgânica, através dos seus diversos elementos, desenvolve projetos/programas que visam a resolução de problemas ou situações concretas definidas no seu Projeto Educativo, no sentido das necessidades manifestadas pelos alunos, ou ainda para rentabilizar e melhorar recursos existentes. Deste modo, os responsáveis pelos referidos projetos/programas deverão apresentar, no final de cada ano letivo, um plano de atividades/desenvolvimento a aplicar no ano letivo seguinte.

No presente ano letivo encontram-se em desenvolvimento uma série de projetos/programas dos quais, pela sua transversalidade, destacamos os seguintes:



▫ **PROJETOS**

- . Projeto Rastreo de Linguagem – EPE;
- . Projeto Palavras com Valor - EPE;
- . Projeto Das Palavras ao Som- 1º CEB
- . Projeto: Todos Juntos Podemos Ler;
- . Projeto 3D - EB1/JI de São João de Deus;
- . Projeto de Programação e Robótica no 1.º CEB;
- . Projeto Um conto... um amigo;
- . Projeto Criatividades – chá com livros;
- . Projeto Encontro com Escritores
- . Projeto Correspondências;
- . Projeto ERASMUS +;
- . Projeto Viver a Escola que integra a Assembleia de Delegados;
- . Projeto Pensamento computacional;
- . Projeto Os Super Saudáveis;
- . Projeto Domicílios e carros 100% livres de fumo;
- . Projeto Passado e Presente de mãos dadas com a SCMAH;
- . Projeto Desenvolvimento Vocacional e de Carreira;
- . Projeto Livros e Filmes;
- . Projeto Jogos Narrativos;
- . Projeto Workshops de Escrita Criativa;
- . Projeto Aprender a ser, estar e agir;
- . Projeto Consciência Ecológica/Sustentabilidade.

▫ **PROGRAMAS**

- . Programa “Eco - Escolas”;
- . Programa *Eu e os outros*;
- . Programa A a Z – Ler Melhor, Saber Mais;
- . Plano Segurança da Escola;
- . Prolongamento de Horário - EB1/JI Infante D. Henrique



▫ OUTROS

- . Equitação Terapêutica – EMAEI
- . Atividades Aquáticas Adaptadas – EMAEI
- . Escola Segura;
- . Abelhinha – Jornal Digital da EB1/JI de S. João de Deus;
- . Jornal de Parede da EB1/JI Infante D. Henrique;
- . Planeta B – Cáritas; aa) Yoga na Escola.

• **GESTÃO DOS APOIOS EDUCATIVOS E DE RECUPERAÇÃO DAS APRENDIZAGENS**

O Apoio Educativo traduz-se na disponibilização de um conjunto de estratégias e atividades de apoio, de carácter pedagógico e didático, organizadas de forma integrada para complemento e adequação do processo de ensino e aprendizagem.

Visa contribuir para o aumento do sucesso educativo dos alunos através da melhoria das aprendizagens e do desenvolvimento das competências, capacidades e atitudes e valores consagrados nos currículos aplicáveis.

Deste modo, o Programa de Apoio Educativo da Escola Básica Integrada de Angra do Heroísmo está estruturado de forma a ir ao encontro dos objetivos legais:

- . Apoio Sistemático
- . Apoio Não sistemático
- . Apoio de Português Língua Não Materna
- . Apoio especializado.

• **AÇÕES DE ORIENTAÇÃO E SUPORTE**

ORIENTAÇÃO EDUCATIVA

As diferentes estruturas de gestão intermédia – coordenadores de departamento, representantes dos grupos disciplinares, coordenadores de diretores de turma, coordenadores de núcleo, coordenadores de cursos (Profij, Formação Vocacional), coordenadores de serviços especializados (SPO, EMAEI) – e outros docentes e técnicos, desenvolvem ações de orientação e suporte, sobretudo através de reuniões de trabalho, junto de docentes ou técnicos que, pela primeira vez, iniciem funções na UO e/ou com alunos em percursos formativos diferenciados. Nestas ações de orientação

educativa inclui-se a supervisão do Programa de Trabalho de docentes em período de acompanhamento.

Estas estruturas também colaboram com o Conselho Pedagógico e com o Conselho Executivo no sentido de assegurar o acompanhamento eficaz do percurso escolar dos alunos tendo como foco a promoção da qualidade educativa.

COMBATE À EXCLUSÃO SOCIAL E DE PREVENÇÃO DO ABANDONO ESCOLAR, DE SAÚDE ESCOLAR, ENTRE OUTROS

▫ **Plano de Combate à Exclusão Social e de Prevenção do Abandono Escolar**

A EMAEI elaborou e é responsável pelo “Plano de Combate à Exclusão Social e de Prevenção do Abandono Escolar”, que tem como objetivos reduzir as taxas de absentismo e de abandono escolar precoce; detetar os alunos com necessidade de benefícios da ação social escolar e determinar a atribuição dos respetivos escalões e demais benefícios; apoiar os alunos e os seus agregados familiares, com vista à diminuição da exclusão social e à promoção do sucesso escolar; identificar e prevenir os fenómenos de indisciplina, de violência, de *bullying* e *ciberbullying*; contribuir para a igualdade de oportunidades de sucesso educativo a todos os alunos, promovendo a diversificação e as respostas adequadas a cada um, tendo em conta a sua singularidade; integrar as famílias nos projetos da escola, corresponsabilizando-as no processo e progresso escolares dos respetivos educandos; proporcionar condições que previnam e protejam as crianças/jovens de comportamentos de risco e proporcionar às crianças e jovens oportunidades de participação em programas e projetos com diversas finalidades. Este Plano integra diversas ações, envolvendo várias estruturas e serviços da escola, com vista a atingir estes objetivos.

▫ **Plano “Escolas Sem *Bullying* – Escola Sem Violência” - Prevenção e Combate ao *Bullying*, *Ciberbullying* e a outras formas de violência**

Dando cumprimento ao Programa Regional de Prevenção e Combate ao *Bullying* e *Ciberbullying* na Região Autónoma dos Açores, a Equipa de Prevenção e de Combate ao *Bullying* e *Ciberbullying* da unidade orgânica desenvolveu o Plano “Escolas Sem *Bullying* – Escola Sem Violência” - Prevenção e Combate ao *Bullying*, *Ciberbullying* e a outras formas de violência. Este Plano define como objetivos fazer o diagnóstico no que diz respeito à ocorrência de situações de *bullying* e *ciberbullying* ou outras formas de violência, definindo um conjunto de ações de prevenção/intervenção neste domínio, articulando com estruturas, serviços e projetos existentes na escola, assim como com entidades externas.

▫ **Gabinete de Gestão de Conflitos**

O Gabinete de Gestão de Conflitos visa orientar os alunos quando recebem ordem de saída da sala de aula, monitorizar o fenómeno da indisciplina e abrir caminhos para a superação das situações diagnosticadas. Os principais objetivos deste gabinete são:

- a) ajudar o aluno a refletir sobre o seu comportamento, orientá-lo na tomada de uma nova atitude e assumir o compromisso em relação ao modo de estar e de agir daí em diante;
- b) apoiar os Diretores de Turma na despistagem de situações que, eventualmente, possam estar na origem de casos de indisciplina;
- c) monitorizar o fenómeno da indisciplina que chega ao gabinete;
- d) contribuir para a melhoria do clima de aprendizagem na sala de aula e na Escola.

No presente ano letivo, foram integrados no GGC um elemento do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) e a mediadora do Programa de Mediadores para o Sucesso Escolar (EPIS) que esteve, até ao ano letivo anterior, responsável pelo Programa de Prevenção da Violência e Promoção da Cidadania em Meio Escolar. A sua presença neste gabinete tem como objetivo primordial diminuir os índices de violência em meio escolar. Por sua vez, o elemento do SPO atenderá ou fará o encaminhamento de situações comportamentais reincidentes.

[PE 25 26 atualização;](#)

▫ **Gabinete de Promoção da Saúde Escolar**

O Gabinete de Promoção de Saúde Escolar (GPSE) é constituído por docentes e uma psicóloga. A atividade principal do gabinete consiste na promoção da saúde no meio escolar em articulação com outras estruturas da comunidade educativa e escolar, como o Centro de Saúde de Angra do Heroísmo, o Hospital Santo Espírito da Ilha Terceira, a Cruz Vermelha, clínicas privadas, entre outras. O GPSE constitui-se, ainda, como um centro de recursos para os docentes da unidade orgânica, tendo disponível material pedagógico e lúdico na área da Educação para a Saúde e da Educação Alimentar.

▫ **Programa de Mediadores para o Sucesso Escolar – EPIS**

A Associação Empresários Pela Inclusão Social (EPIS) em parceria com a Direção Regional da Educação, Cultura e Desporto (DRECD), lançou desde 2014/2015 um desafio de Promoção do Sucesso Escolar nos Açores, o projeto “Rede de Mediadores

para o Sucesso Escolar” - abrangendo alunos de 2.º e 3.º ciclos nas ilhas de S. Miguel e Pico e 3.º ciclo na ilha Terceira e Faial.

O Programa EPIS desenvolve a sua ação com alunos a frequentar o 2.º ciclo e 3.º ciclo do ensino básico. Comporta uma fase inicial com a aplicação de um questionário – *screening* - a todos os alunos com a respetiva autorização dos encarregados de educação, para definir o perfil de aluno e a determinação de fatores de risco de insucesso de cada um. Concluído o processo, os resultados são analisados com o Diretor de Turma a fim de se ponderar a categorização atribuída e definir a composição da Carteira de Proximidade. Dá-se então, início à intervenção direta da mediadora em sessões de capacitação aos alunos sinalizados, tendo como principal objetivo a promoção de competências não cognitivas nos alunos (estabilidade emocional, amabilidade, conscienciosidade, abertura à experiência e extroversão), em sessões individuais, com a finalidade da mudança de comportamentos e conseqüente sucesso escolar no período de intervenção. O modelo de capacitação EPIS contempla, ainda, a intervenção com famílias, envolvendo-as no plano de intervenção e no compromisso entre a mediadora, o Diretor de Turma e o próprio aluno, num regime de monitorização trimestral. A metodologia prevê a dinamização de sessões temáticas e de âmbito universal para alunos, professores, assistentes operacionais e famílias, através dum conjunto de ações de sensibilização promovidas pela mediadora EPIS. A monitorização e avaliação do programa são da competência da associação EPIS, segundo procedimentos instituídos pelos mesmos e estabelecidos em protocolo com a DREAE, assente num reporte de resultados a cada trimestre.

▫ **Entidade Formadora *Delphinus delphis***

A Entidade Formadora *Delphinus delphis* (EFDD) foi criada em 2017, procurando dar respostas às necessidades formativas do Pessoal Docente e do Pessoal de Ação Educativa da Unidade Orgânica com abertura a outras UO da ilha Terceira e atualmente estende-se ao arquipélago através de uma ampla divulgação. Anualmente a Entidade procede à auscultação de toda a Comunidade Educativa, por forma a dar resposta às necessidades formativas. Define as áreas a priorizar de acordo com a disponibilidade de formadores existentes e outros que estejam interessados a sê-lo, mas que ainda não possuam o Estatuto de Formador ou o mesmo tenha passado de validade. Desta forma a EFDD comunica ao futuro formador o procedimento que ele deve seguir.

No seguimento, organiza todo o processo burocrático que cada ação de formação exige, até ter um número de referência que advém da Direção Regional da Educação e Administração Educativa (DREAE), já com as datas e horas previstas para a sua realização, comprometendo-se por meio de assinatura de um termo de responsabilidade que é devolvido à DREAE. Após haver um acordo sobre o

pagamento ao formador é solicitado à Secretaria Regional da Educação, Cultura e Desporto (SRECD) a autorização para haver cabimento a esse pagamento.

No final do ano letivo de 2022-23, a EFDD iniciou o processo de integração na Plataforma de Gestão e Formação dos Açores (PGF), tutelada pela DREAE, tendo passado em pleno, no ano transato. Conta com o seu apoio para a divulgação das ações de formação pelo arquipélago, procedimentos burocráticos conjugados com o Conselho Executivo, com a Secretaria e Contabilidade desta UO, até à certificação. Por fim, organiza o procedimento logístico afeto a cada uma das propostas de formação efetivamente a oferecer.

ORIENTAÇÃO ESCOLAR E VOCACIONAL

A orientação escolar e vocacional é da responsabilidade do SPO e visa capacitar os jovens a identificar as suas capacidades, competências e interesses, a tomarem decisões em matéria de educação, formação e emprego e a gerirem o seu percurso individual no ensino, no trabalho e noutras situações em que estas habilidades podem ser adquiridas ou utilizadas. Dirige-se aos alunos que frequentam o 9º ano, Cursos de Formação Vocacional de 3º ciclo e de Profij, onde é implementado o Programa de Orientação Vocacional. Ao nível das turmas do 9º ano, é realizado um trabalho interdisciplinar, em parceria com os docentes das disciplinas e respetivos diretores de turma, sendo o programa desenvolvido e operacionalizado nas disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento e Competências Pessoais e Sociais. Nas turmas dos Cursos de Formação Vocacional, o programa faz parte inerente da disciplina de OEV, em parceria com os respetivos diretores de turma. Na turma de Profij, o programa é desenvolvido na disciplina de Domínio de Formação de Psicologia.

É, ainda, preparada e entregue informação sobre os cursos/percursos disponíveis nas diferentes escolas da ilha, para alunos do 2º ciclo (6º ano/Cursos de Formação Vocacional), alunos a concluir o Programa Pré-Profissionalização e alunos que atingiram a idade limite da escolaridade obrigatória, na sua transição para a vida ativa.

- **ENRIQUECIMENTO E COMPLEMENTO CURRICULAR, DE NATUREZA LÚDICA E CULTURAL: DOMÍNIOS CULTURAL, DESPORTIVO, ARTÍSTICO, CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO**

▫ **Biblioteca Escolar**

A Biblioteca Escolar, além de ser um espaço de acolhimento diário, acessível a todos, é principalmente um recurso central de aprendizagem, na criação de uma cultura de leitura, impressa e digital, explorando recursos, equipamentos tecnológicos e estratégicos capazes de enriquecer as experiências escolares. A biblioteca é um centro onde se desenvolve a leitura e a literacia em todas as suas formas.

A Biblioteca Escolar integra a Rede Regional de Bibliotecas Escolares e tendo sido bem-sucedida, cujo trabalho foi elogiado e evidenciado em algumas ocasiões, (nomeadamente com louvores lavrados em ata de Conselho Pedagógico), continua o seu trabalho de desenvolvimento de atividades que beneficiam os nossos alunos, seguindo as orientações emanadas da referida Rede Regional e do Conselho Pedagógico.

A Biblioteca Escolar é coordenada pelo docente Luís Cardoso e funciona diariamente com a colaboração de uma equipa de docentes e duas funcionárias.

▫ **Clubes**

- . Clube Desportivo Escolar
- . Clube de Filosofia;
- . Clube de Proteção Civil;
- . Clube de Robótica.

[PE 24 25 atualização](#); [PE 25 26 atualização](#);

▫ **Concursos**

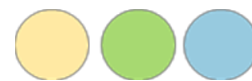
- . Concurso “Canguru Matemático”;
- . Concurso Nacional de Leitura;
- . Concurso de Carnaval (vestir como uma personagem de um livro).

● **OPERACIONALIZAÇÃO – ARTICULAÇÃO HORIZONTAL E VERTICAL**

O objetivo da Articulação horizontal e vertical em contexto educativo é o de garantir a continuidade e coerência na aprendizagem dos alunos, ao longo do seu percurso escolar.

A articulação horizontal ocorre num mesmo ano de escolaridade ou num ciclo de ensino e pretende articular diferentes áreas curriculares e/ou disciplinas na abordagem a um mesmo conteúdo. Esta consubstancia-se através de uma planificação colaborativa, para o desenvolvimento de projetos, para a realização de atividades, ou para a aprendizagem de determinado conteúdo. Em sede de grupo disciplinar, departamento curricular e conselho pedagógico são discutidas as estratégias para a promoção da articulação horizontal.

A articulação vertical remete para a continuidade e progressão dos conteúdos ao longo dos anos de escolaridade e dos ciclos de ensino, com o objetivo de garantir a expansão e aprofundamento dos conhecimentos. Esta consubstancia-se nos próprios



currículos e na sequência de conteúdos - que se organizam em espiral, partindo de conceitos básicos que se vão expandindo e complexificando. Para que esta articulação seja bem-sucedida, é essencial a planificação colaborativa, bem como a prática da avaliação diagnóstica que permitirá identificar lacunas de aprendizagem, ajustando os processos, com vista ao sucesso escolar.



IX. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS

- **CRITÉRIOS GERAIS**

A avaliação é parte integrante do processo de ensino e de aprendizagem, regendo-se por normativos legais.

A avaliação constitui um processo regulador das aprendizagens, orientador do percurso escolar, facilitador das aprendizagens e certificador das diversas aquisições realizadas pelo aluno, por forma a assegurar a equidade de procedimentos e a uniformização das resoluções, tendo por referência as Aprendizagens Essenciais, as capacidades e atitudes desenvolvidas no âmbito das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Avaliar é um processo eminentemente pedagógico, de tomada de decisões a partir da recolha de informações relevantes, rigorosas e credíveis que permitem descrever a qualidade das aprendizagens, monitorizando-as.

A principal função da avaliação das aprendizagens, que visa a sua melhoria, é a de verificar o ponto em que o aluno se encontra em relação ao pretendido, bem como os procedimentos necessários a aplicar para superar as suas dificuldades.

Pretende-se com a definição dos critérios de avaliação a partilha quer dos objetivos de aprendizagem, quer dos resultados esperados, de forma clara e explícita.

Paralelamente, deseja-se que espelhem uma visão integradora, com respeito pela natureza de cada ciclo de ensino, concretizando regras e procedimentos equitativos, que contribuam para continuar a garantir a articulação horizontal e vertical nos diferentes níveis de ensino aprendizagem.

No entanto compete ao Conselho Pedagógico aprovar os critérios de avaliação, de acordo com os referentes curriculares para cada ciclo e ano de escolaridade, sob proposta dos departamentos. Os mesmos são divulgados por cada docente junto dos alunos das respetivas turmas.

Os procedimentos relativos à avaliação encontram-se ainda definidos no [Documento de Avaliação da EBIAH](#).

- **PERFIS DE APRENDIZAGENS ESPECÍFICOS**

[Critérios de Avaliação e Perfis de Desempenho](#)

• CRITÉRIOS DE TRANSIÇÃO E PROGRESSÃO

ANO DE ESCOLARIDADE	CONDIÇÕES
1.º ano	Não há lugar a retenção.
2.º e 3.º anos	A retenção é uma medida de exceção. O aluno apenas não progride e obtém a menção de Não Transitou se tiver obtido a menção Insuficiente em três ou mais áreas curriculares.
4.º ano	O aluno não progride e obtém a menção de Não Aprovado se tiver obtido a menção Insuficiente a: a) Português + Matemática; b) Português + duas das restantes disciplinas; c) Matemática + duas das restantes disciplinas.
5.º ano	A retenção é uma medida de exceção. O aluno apenas não progride e obtém a menção de Não Transitou, se tiver obtido nível inferior a 3 a mais do que três disciplinas.
6.º ano	O aluno não progride e obtém a menção de Não Aprovado, se tiver obtido nível inferior a 3 a: a) Português + Matemática; b) 3 ou mais disciplinas.
7.º ano	A retenção é uma medida de exceção. O aluno apenas não progride e obtém a menção de Não Transitou, se tiver obtido nível inferior a 3 a mais do que três disciplinas.
8.º ano	A retenção é uma medida de exceção. O aluno apenas não progride e obtém a menção de Não Transitou, se tiver obtido nível inferior a 3 a mais do que três disciplinas.
9.º ano	O aluno não progride e obtém a menção de Não Aprovado, se tiver obtido nível inferior a 3 a: a) Português + Matemática; b) 3 ou mais disciplinas.
Programa DOV	Mediante proposta fundamentada da equipa pedagógica responsável pela execução do programa, sempre que se detetem evidências de que o aluno realizou as aprendizagens e desenvolveu competências equivalentes ao 1.º ciclo do ensino básico, poderá ser emitido o correspondente certificado de conclusão do ciclo, com o averbamento Aprovado, por decisão do presidente do conselho executivo da unidade orgânica.

	<p>Sempre que não estejam reunidas evidências de que o aluno realizou as aprendizagens e desenvolveu competências equivalentes ao 1.º Ciclo do Ensino Básico, no âmbito da sua matriz curricular, poderá permanecer no Programa para o desenvolvimento das restantes competências e, neste caso, deverá ser averbado com Continuação no Programa.</p>
<p>Programa Ocupacional</p>	<p>Os alunos são sujeitos a uma avaliação formativa e contínua em todas as componentes de formação da estrutura curricular.</p> <p>São avaliados, trimestralmente, os objetivos específicos definidos para cada área de intervenção prevista com base na Matriz Curricular, no Relatório Técnico-Pedagógico e no Programa Educativo Individual (PEI) do aluno, expressando-se essa avaliação de forma descritiva e qualitativa de acordo com as menções de Adquirido e Em Desenvolvimento.</p> <p>O registo trimestral de avaliação será acompanhado por uma síntese descritiva do desempenho dos alunos.</p>
<p>Programa Pré- Profissionalização</p>	<p>A transição de ano e a conclusão do Programa implica a aprovação na componente de formação relativa à Formação Prática em Contexto de Trabalho e conjuntamente às componentes de formação, no âmbito da formação de base e expressões, tendo o aluno de ter aproveitamento positivo a, pelo menos, quatro das seis áreas de competência-chave. Contudo, para os alunos do 1.º ano do Programa, mediante fundamentação, poderá o conselho de turma progredir o aluno para o ano seguinte, independentemente do número de Insuficientes que possa apresentar nas áreas das componentes de formação de base e expressões.</p>
<p>PROFIJ, Nível II, Tipo 2</p>	<p>A transição de ano implica a obtenção de média igual ou superior a 10 valores em cada uma das componentes de formação – sociocultural; científica e tecnológica. Para a conclusão do curso concorre o anteriormente referido bem como a aprovação na Componente de Formação Prática em Contexto de Trabalho (CFPCT) e na Prova de Avaliação Final (PAF). Os alunos que no final do curso não obtiveram aprovação na PAF e/ou na CFPCT serão apenas certificados com o 9º ano de escolaridade.</p>
<p>Formação Vocacional 2º e 3º CEB</p>	<p>A transição de ano e a conclusão do curso implica a aprovação em 70% dos módulos das Componentes Geral e Complementar e 100% dos módulos da componente vocacional.</p>

- **EXAMES E PROVAS**

Para além da realização das Provas de Aferição e dos Exames Finais de ciclo definidos por lei, para os alunos dos 2.º, 5.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade, anualmente, o Conselho Pedagógico define os prazos para a elaboração das Provas de Equivalência à Frequência de 1.º, 2.º e 3.º Ciclos, das diferentes disciplinas e as Provas a Nível de Escola, do 3.º Ciclo do Ensino Básico de Português e Matemática. Os Departamentos Curriculares elaboram as respetivas Informação-Prova, Matriz-Prova, Prova e respetivos Critérios de Classificação que são aprovadas por aquele órgão.

Relativamente a Normas e Calendário de Provas de Aferição, de Final de Ciclo e de Equivalência à Frequência, a informação será veiculada internamente por parte do Conselho Executivo; a mesma informação atualizada a cada ano letivo é disponibilizada na página Web da EBIAH, no separador [avaliação externa](#).

- **ESTRATÉGIAS PARA A MELHORIA DO DESEMPENHO**

A escola tem como estratégia para a melhoria do desempenho os apoios sistemáticos nas disciplinas de maior insucesso escolar e, apoio não sistemático nas outras disciplinas. Ainda tem o apoio da EMAEI, SPO e EPIS.

X. AÇÕES/ATIVIDADES

- **PAA**

O Plano Anual de Atividades é um documento dinâmico e flexível, sujeito a ajustamentos ao longo do ano letivo, de forma a responder às necessidades emergentes e a garantir a relevância e eficácia das atividades propostas. É elaborado de forma colaborativa, envolvendo os diversos estruturas e, em alguns casos parceiros externos, assegurando a coerência com os princípios orientadores da escola.

O PAA pretende fomentar o sucesso escolar e educativo através da realização de atividades que promovam a missão, a visão e os valores preconizados no Plano de Escola, bem como através da implementação de práticas pedagógicas inovadoras, inclusivas e motivadoras.

O PAA pretende ainda reforçar a articulação entre ciclos, níveis de ensino e áreas disciplinares, contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, através da monitorização e avaliação das atividades desenvolvidas e, estimular a participação da comunidade educativa, valorizando o envolvimento de pais, encarregados de educação e parceiros externos.

O PAA constitui assim um instrumento essencial de operacionalização do Plano de Escola.

[Atividades PAA 23 24](#); [Atividades PAA 24 25](#); [Atividades_PAA_25_26](#);

XI. RECURSOS ESCOLARES

- HUMANOS**

CATEGORIA	NÚMERO
Pessoal Docente	248
Docentes de quadro da EBIAH em exercício de funções	157
Docentes de quadro de escola/ilha por afetação	41
Docentes Contratados	50
Pessoal da Ação Educativa	82
Técnicos Superiores	7
Assistentes Técnicos	14
Assistentes operacionais	61

[PE 24 25 atualização;](#) [PE 25 26 atualização;](#)

ALUNOS	NÚMERO
Escola Básica Integrada de Angra do Heroísmo	1
EB1,2,3/JI Ciprião de Figueiredo	822
Educação Pré-Escolar	24
1º ciclo	146
2º ciclo	341
3º ciclo	190
Curso de Formação Vocacional - 2º ciclo	10
- 3º ciclo	24
Profij	11
Programa Despiste e Orientação Vocacional	16
Programa Ocupacional	10
Programa Pré-Profissionalização	50
EB1/JI Infante D. Henrique	300
Educação Pré-Escolar	10
1º ciclo	290
EB1/JI da Ribeirinha	77
Educação Pré-Escolar	51
1º ciclo	26
EB1/JI de S. João de Deus	38
Educação Pré-Escolar	8

[PE 24 25 atualização](#); [PE 25 26 atualização](#);

- **MATERIAIS – MANUAIS ESCOLARES; OUTROS MATERIAIS**

Os manuais adotados em suporte papel e/ou em suporte digital - mediante análise e proposta efetuada pelos diversos Departamentos Curriculares - encontram-se divulgados na página web da EBIAH, no separador *Ano Letivo*:

Manuais Escolares: [ME_2023/2024](#); [ME_2024.2025](#); [ME_2025.2026](#).

A UO disponibiliza ainda aos discentes de 5º e 6ºanos um tablet – a facultar também ao 7º ano de escolaridade, no ano letivo 2024/25 – e aos discentes de 8º e 9ºanos um computador portátil.

- **FINANCEIROS**

A principal fonte de financiamento da EBIAH é o Orçamento Regional, através da Direção Regional da Educação e Administração Educativa que procede à alocação dos recursos financeiros às escolas. Há ainda transferências para o Fundo Escolar que permitem um financiamento adicional através de projetos e iniciativas locais.

As contas de gerência após aprovação em reunião de Assembleia da EBIAH são disponibilizadas na página web no separador do [Conselho Administrativo](#).

XII. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PLANO DE ESCOLA/PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

- **MONITORIZAÇÃO DO PROCESSO**

Pretende-se ao longo do processo monitorizar e avaliar o Plano de Escola com vista à verificação do alcance das prioridades de intervenção definidas; pressupõe-se a identificação de lacunas, permitindo uma intervenção atempada, reajustando estratégias e/ou definindo novos rumos. O Trabalho colaborativo, a discussão e a tomada de decisões são fundamentais - ao nível dos grupos de trabalho, das estruturas de orientação educativa, bem como por parte dos órgãos de gestão - para garantir uma educação de qualidade.

- **AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES**

Todas as atividades propostas constantes do PAA, têm por base uma planificação prévia e são alvo de avaliação, por parte dos responsáveis pelas mesmas, após a sua realização através do preenchimento de um relatório. A Planificação, bem como o Relatório de Realização e/ou Não realização são remetidos à equipa do PAA que procede ao tratamento dos dados recolhidos, permitindo aferir o grau de concretização e cumprimento dos objetivos elaborando um Relatório Final que será presente a Conselho Pedagógico, conforme documentos anexos:

Relatórios do PAA: [Relatório PAA_23_24](#); [Relatório PAA_24_25](#); [Relatório_PAA_25_26](#);

- **REFLEXÃO EM TORNO DOS RESULTADOS ESCOLARES ALCANÇADOS – RELATÓRIOS PERIÓDICOS;**

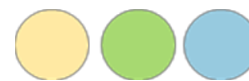
- RELATÓRIO FINAL DE EXECUÇÃO DO PLANO**

Após recolha dos diversos relatórios de execução, pretende-se refletir sobre o nível de prossecução das Prioridades de Intervenção e dos Objetivos Estratégicos definidos; tal far-se-á em momentos intermédios - final de ano letivo (relatórios acima apresentados) – e no final da vigência do PE, com o intuito de promover uma melhoria contínua.

Relatório Final: [PE Relatório Final](#)

- **AVALIAÇÃO DO PLANO DE ESCOLA/REFLEXÃO SOBRE AS SUAS CONCLUSÕES**

Sendo o Plano de Escola um garante da qualidade do ensino e do desenvolvimento integral dos alunos, um promotor da transparência e da responsabilidade no que concerne a gestão escolar, a avaliação deste é fundamental para verificar



progressos/retrocessos, perspetivar necessidades e imprimir ajustes ou mudanças. A Avaliação do PE realizar-se-á no final do período de vigência do mesmo.

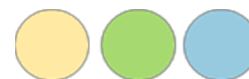
- **PROPOSTAS PARA A ELABORAÇÃO/REVISÃO DO PE**

O envolvimento de toda a comunidade educativa é essencial para a revisão futura do PE, pelo que se solicita a apresentação de propostas.



XIII. ABREVIATURAS E SIGLAS

ACM	Associação Cristã da Mocidade
AED	Auxílios Económicos Diretos
APEE	Associação de Pais e Encarregados de Educação
ARCIT	Animação de Rua da Cáritas da Ilha Terceira
ASE	Acção Social Escolar
CMAH	Câmara Municipal de Angra do Heroísmo
CEB	Ciclo do Ensino Básico
CCAD	Comissão Coordenadora de Avaliação do Desempenho
CE	Conselho Executivo
CEB	Ciclo do Ensino Básico
CP	Conselho Pedagógico
CPS	Competências Pessoais e Sociais
CREB	Currículo Regional do Ensino Básico
CT	Conselho de Turma
CTT	Correios, Telégrafos e Telefones
DOV	Despiste e Orientação Vocacional (PEEF)
DREAE	Direção Regional da Educação e Administração Educativa
Dt / DT	Diretor de Turma
EAT	Educação Artística e Tecnológica
EBIAH	Escola Básica e Integrada de Angra do Heroísmo
EE	Encarregado de Educação
EECE	Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola
EFDD	Entidade Formadora <i>Delphinus delphis</i>
EMAEI	Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
EPE	Educação Pré-Escolar
EPIS	Empresários pela Inclusão Social (Programa)
GGC	Gabinete de Gestão de Conflitos
GPSE	Gabinete de Prevenção e Saúde Escolar



HGCA	História, Geografia e Cultura dos Açores
HSEIT	Hospital do Santo Espírito da Ilha Terceira
IAS	Indexante dos Apoios Sociais
OCEPE	Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar
PAA	Plano Anual de Atividades
PE	Plano de Escola
PEEF	Programa Específico de Escolarização e Formação
PCESPAE	Plano de Combate à Exclusão Social e Prevenção do Abandono Escolar
PP	Pré-Profissionalização (PEEF)
PPCBC	Plano de Prevenção e Combate ao <i>Bullying</i> e ao <i>Ciberbullying</i> e a outras formas de violência
PGF-AÇORES	Plataforma de Gestão de Formação dos Açores
PROFIJ	Programa Formativo de Inserção de Jovens (Curso de Formação Profissional Integrado)
PSP	Polícia de Segurança Pública
REPA	Relatório de escola das provas de aferição
RI	Regulamento Interno
RGAPA	Regulamento de Gestão Administrativa e Pedagógica de Alunos
RSI	Rendimento Social de Inserção
SCMAH	Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo
SEAE	Serviços Especializados de Apoio Educativo
SGE	Sistema de Gestão Escolar
SPO	Serviço de Psicologia e Orientação
SRECD	Secretaria Regional da Educação, Cultura e Desporto
SRPCBA	Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores
TSSS	Técnico(a) Superior de Serviço Social
UFCD	Unidade de Formação de Curta Duração
UO	Unidade Orgânica
UNESCO	United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura





	Cultura
VOC	Vocacional (Curso de Formação)
WEB	World Wide Web /Rede de Alcance Mundial (sistema de documentos em hipermédia)

EQUIPA DA COMISSÃO DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DO CP

Albertina Susana Marques Silva Abreu

Aldina Maria dos Santos Ramos

Izália Manuela Amorim de Sousa

Liliana Maria Pereira Andrade

Rosa da Conceição Cruz Correia

Elaborado ao longo do triénio e aprovado faseadamente
em Conselho Pedagógico e Assembleia

Versão Final aprovada em Reunião de Assembleia
13 de janeiro de 2026
A Presidente da Assembleia

Margarida Cecília da Silva Ramos Baptista Fael
(Margarida Cecília da Silva Ramos Baptista Fael)

